ANO 18.º SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5839

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O SR. ministro das Obras Publicas e Comunicações manda aplicar, durante o ano corrente, a verba de 5.225 contos á restauração e integração dos monumentos nacionais.

A basilica da Estrela, tão calorosamente defendida pelo nosso colaborador «S. O. S.», é contemplada com sessenta contos — quantia necessaria para os arranjos, limpeza e retoques de que urgentemente necessita.

O país não pode deixar de aplaudir uma medida que tem em vista desafrontar, salvar e conservar o patrimonio artistico nacional. A obra criadora da fé, do entusiasmo e da elevação espiritual das gerações passadas sofreu por alguns seculos ultrages que não abonam a cultura nem o patriotismo das nossas camadas preponderantes.

Destruiu-se, profanou-se, decapitou-se, corrompeu-se e mutilou-se um capital precioso confiado á guarda da posteridade.

Guimarães é o exemplo consumado da indiferença culposa e da ignorancia relaxada. A cidade que ainda hoje é unica em Portugal, pela tradição amorosa e profetica das suas pedras, desbaratou-se em espectaculosos vandalismos.

Felizmente que, com a protecção oficial, começa a renascer para o esplendor a que tem direito, mantendo alto e impoluto o pensamento da sua origem.

* * *

O SR. dr. Hernani Cidade, acaba de publicar «Tendencias do lirismo contemporaneo». Eis um estudo sério da moderna poesia portuguesa, feito com reflexão e profundidade analitica, que é uma analise não só dos seus elementos construtivos e motivos matematicos, mas ainda um quadro de valores, apresentados com impecavel imparcialidade.

Este trabalho do dr. Hernani Cidade marca um novo exito na sua carreira literaria. «Tendencias do lirismo contemporaneo» vai já na segunda edição, que foi ampliada e acompanhada duma antologia da poesia moderna.

* * *

O NOSSO mercado principal de ovos é a Espanha. Lê-se no ultimo Boletim Pecuario:

«A exportação clandestina de produtos avicolas para este país (Espanha) exerce-se intensamente em toda a nossa fronteira terrestre, calculando-se que seja superior três vezes á exportação legal. Não andaremos muito longe da verdade, admitindo que a Espanha nos compre 50 milhões de ovos anualmente».

O articulista, dr. Armenio França e Silva, calcula que cada português consome anualmente — média-capitação — três duzias de ovos... Ou seja um ovo de dez em dez dias.

Navegação entre Portugal e os Estados Unidos

Um dos informes mais interessantes do Relatorio do nosso cunsul em Montreal (cujo consulado deixou de ser de carreira pela ultima reorganização do Ministerio dos Negocios Estrangeiros), foi, sem duvida, o de que a Capo Line havia estabelecido transporte directo de 3 em 3 semanas de Lisboa para Montreal, nos meses de abril a novembro, e indirecto através do porto de St. John, nos meses de inverno, em que os navios genoveses só tocam em Lisboa,— onde ainda não fazem escala no regresso—, se tiverem carga.

A tentativa é incompleta, mas de grande interesse para a nossa exportação para o Canadá.

Uma das razões por que não ocupamos em muitos mercados da America lugar mais significativo é precisamente a falta de navegação directa, já não digo nossa, o que facilitaria e animaria muito mais ainda o nosso comercio com tais mercados.

Já, aqui, tive ocasião, por duas vezes, de referir-me ao problema das nossas relações comerciais com os Estados Unidos da America e a inferioridade em que estamos com o vasto comercio desse país, por não ter a nossa exportação transportes directos para lá.

Se de 1934 a 1937 as nossas vendas aos Estados Unidos passaram de 49.153,6 contos para 93.824, a verdade é que em 1938 sofreram uma depressão enorme, pois nos 11 primeiros meses desse ano somaram apenas 52.866 contos em relação a 89.173 em igual periodo de 1937.

Uma das causas de não terem continuado em progresso as nossas vendas aos Estdos Unidos não será a falta de navegação e a dependencia em que estamos e igualmente o comercio exportador americano da navegação extranha?

Em 1937 foram descarregados no porto de Lisboa, provenientes dos Estados Unidos, 102.951 toneladas de mercadorias e carregadas, com destino aos Estados Unidos, 67.128 toneladas de produtos nossos. Ao todo umas 170.000 toneladas ou mais cêrca de 20.000 toneladas do que em 1936.

Pois o numero de navios americanos entrados no porto de Lisboa foi de 19, com 96.886 toneladas brutas de arqueação ou menos 4 navios e menos 21.146 toneladas do que no ano anterior.

Quanto aos navios americanos que descarregaram mercadorias americanas no mesmo porto, foram, em 1937, apenas 5 e as mercadorias somaram sómente 3.876 toneladas. Em 1936 os navios haviam sido 11 e as mercadorias haviam somado 9.880 toneladas.

Ninguem dirá que os numeros atrás não imponham reflexão, sobretudo sabendo-se que a America, além de poder comprar muito mais á Metropole, é grande fornecedora das nossas colonias africanas e podia ser consumidora, em muito mais larga escala, dos nossos produtos coloniais.

No acôrdo comercial luso-americano de 1910 considerou-se necessario e vantajoso estabelecer uma carreira de navegação entre Lisboa e os Estados Unidos. O Governo americano comprometeu-se a subsidiá-la, se o Congresso adoptasse a politica de subvenções á marinha mercante.

Parece que ninguem mais pensou nisso, desde então. Por nossa banda e por parte dos Estados Unidos.

Entretanto uma carreira de navegação directa entre Portugal e a America poderia ser um instrumento poderoso de intercambio comercial para os dois países, cujas relações comerciais continuam a regular-se por um Acôrdo que nem as grandes transformações economicas mundiais do após Guerra, obrigaram a alterar. E, como os numeros atrás demonstram, não deixaria de ser tambem um negocio lucrativo para quem lhe metesse ombros, mesmo sem contar com a justificada protecção especial dos dois Governos.

NUNO SIMÕES

DON JUAN

VEM no «Paris-Soir»—o seu a seu dono—o caso de dois hungaros que se bateram ao sabre, por causa duma jovem de boa familia—formosa e tentadora, já se vê—que se estreava no teatro: um dizia que ela tinha talento e arte ás carradas para o drama, o outro afirmava o contrario.

O sr. Egyed, critico de sonora nomeada em Buda-Pest, declarou numa cronica:

— Kathrin Krady—a beleza em questão—reune todas as qualidades excepcionais que exige a cena.

O seu controversor, o sr. Petchaner, campeão de esgrima, nas Olimpicas de Amsterdão e Los Angeles, desdenhosamente, exprimia-se assim:

— Kathrin Krady é uma vulgaridade lisongeada e servida por frases pomposas.

Como se vê, dois polos opostos, duas atitudes inconciliaveis. Os dois adversarios resolveram, portanto, recorrer ao sabre, visto que a polemica desabrida, o fogoso debate jornalistico, não lhes fornecia a satisfação que apeteciam. Portaram-se como valentes. Ferrearam com tanta furia que cairam de cansaço, mas invulnerados. Acabaram por onde deviam ter começado: abraçaram-se, reconciliando-se.

Qual a verdadeira causa de tamanho arruido?

Não é dificil de adivinhar: a encantadora Kathrin Krady preferiu o critico ao esgrimista. Logo a seguir, renasceu uma complicação sentimental que, na velha Grecia, provocou a guerra de Troya. Helena, comparando Páris com Menelau, escolheu o primeiro, sem encarar as consequencias da aventura em que se metia.

Como os tempos são outros, em Buda-Pest, a donjuanismo cruzou os ferros e prestes desapertou os duros rancores. Não chegou a haver sangue derramado no campo da honra—o que prova, sem esforço de maior, que o culto da mulher perde a violencia barbara de quando, nas ruas de Sevilha, altas horas da noite, um certo espadachim despachava para o outro mundo os atrevidos que lhe disputavam o mimoso premio das suas pecaminosas conquistas.

O sr. de Egyed—oh fulgor da cavalaria gentil!—que é ardente como as brasas, já tomou parte em cinquenta duelos: a sua pena de escritor e jornalista não lhe garante o repouso que os deoses concedem aos que tranquilamente folgam com as musas.

Quanto ao sr. de Petschauer, a-pesar-de nele a mocidade ser mais desejada que possuida, a loucura de pelejar acompanha-se duma ternura que, ao mesmo tempo, o embravece e o amacia como um veludo. O floreta, a espada e o sabre, de que é mestre eximio, triunfador de grandes torneios nacionais e internacionais, incitam-no a delicados combates em que não se trata de trespassar uma cota d'armas, mas somente um peito reticente e cauteloso.

Para o Don Juan de Tirso de Molina, o amor e o pecado constituiam fatalmente, no magnetismo das luas andalusas, a descarga nervosa dum destino. A raça traduzia, por seu intermedio, a febre que a consumia, entre a terra que abrasa o sangue e o ceo que o acalma.

Os dois duelistas hungaros, á beira do Danubio azul, influidos pelo ardor romanesco de amar e cantar, suavemente, limpidamente e deliciosamente, apaixonaram-se com rara braveza pela mesma mulher, dando-lhe a notoriedade que ela esperava lhe não viesse tão depressa.

A esgrima pode murmurar consigo:

— Bati-me pelo fruto que não colhi!

A critica, por seu lado, ao dar o seu louvor a Kathrin Krady, pensará enlevada:

— As minhas opiniões são as cadeias da minha liberdade.

Don Juan, o sevilhano, franziria o sobrolho, dizendo:

— Em Espanha o amor despedaça, mas não delira, vibrando golpes no ar.

JORIO

Opiniões da Imprensa

Sobre a situação internacional

O «Petit Journal» escreve:

«As nações de homens livres triunfarão sempre. Não ha exemplo de que o espirito humano esteja muito tempo oprimido.

Mas tudo seria muito mais simples se compreendessemos que a disciplina livremente consentida vence facilmente a disciplina imposta».

«Le Journal» afirma:

«Devemos prestar homenagem aos dirigentes britanicos pela insistencia com que apresentam ao mundo, em toda a sua clareza e caracter absoluto, a solidariedade franco-britanica».

«L'Epoque» afirma:

«A declaração de Halifax veio na hora propria. A Italia não formulou ainda oficialmente as suas reivindicações contra o nosso pais. Halifax fêz bem em esclarecer que qualquer conflito entre a Italia e a França diria respeito, de maneira directa, á Grã-Bretanha.

O governo de Roma, plenamente esclarecido, andará com prudencia não tornando oficiais as pretensões insensatas formuladas no parlamento e na Imprensa».

««'Ordre» informa:

«Ha o eixo Roma-Berlim-Toquio. E' um eixo de guerra. Prepare-se, imediatamente, o eixo da paz, passando por Londres, Paris e Washington e estendendo-se até Moscovo, para tranquilizar as nações de leste europeu, as quais desde Munich vivem no receio de que Hitler as escravize, como fês á Checo-Eslovaquia».

A «Republique» esclarece:

«As declarações de Halifax são de uma tal exactidão, que não poderia imaginar-se melhor.

Mostram a vontade que anima a Inglaterra de não aceitar a ameaça como metodo diplomatico. E' uma afirmação brilhante da lealdade e da força britanica».

O «Times» informa:

«Halifax demonstrou que não ha nenhuma restrição mental da parte de Chamberlain ao definir a solidariedade franco-britanica.

Esta solidariedade não constitua, e nunca constituiu, ameaça contra qualquer outra potencia. Não ha um partido da guerra na Grã-Bretanha. Qualquer mudança de governo não alteraria esta situação».

O «Daily Telegraph» diz:

«Não é empregar uma figura de retorica dizer que não só os governos, mas tambem os povos francês e inglês estão mais estreita e eordealmente unidos do que em qualquer outra data da sua já longa historia.

A prova disso está nos aplausos unanimes que sublinharam as declarações de Chamberlain e de Halifax sobre a solidariedade dos dois paises.

E' impossivel a qualquer outro pais ter illusões sobre o significado das suas palavras».

O «Lokal Anzeiger» afirma:

«O discurso feito ontem por Halifax deve ter feito pulsar os corações em França. A Inglaterra velou sempre ciosamente para que as costas da Europa voltadas para ela nunca estivessem ás ordens de qualquer potencia hostil.

O discurso de Halifax coincide com a propaganda interna feita pelo gabinete inglês a favor do rearmamento».

O «Voelkisher Beobachter» diz:

«Os sons guerreiros entoados pelo governo britanico só podem explicar-se pelo facto de Paris ter pedido novos esclarecimentos sobre a politica britanica, sendo atendido como o demonstram as ultimas declarações dos homens de Estado britanicos».

CASA PINTO COELHO

Chapéus Modelos

R. Alexandre Herculano, 61

Esta casa encontra-se fechada por estar em Paris Isabel Pinto Coelho.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora

TELEFONE 2 9062

Vida artistica

A paisagem e os tipos portugueses vosto por um artista alemão

E' sempre interessante «vêr» como um artista estrangeiro interpreta os tipos e a paisagem portugueses. Descobre-lhes expressões novas, traços ineditos, pormenores singulares que, por vezes, nos passam inteiramente despercebidos, de tal maneira nos familiarizámos com eles. E' este o caso de Johannes Steinberg, pintor alemão, que ha dois anos vive em Portugal, em plenas nupcias espirituais de beleza. Steinberg, na galeria do S. P. N. apresenta 38 trabalhos, dois terços dos quais são aguarelas. Todos os trabalhos dêsse genêro têm, apenas, um unico tema: o convento de Mafra.

Outro qualquer passaria por ali indiferente ou, quando muito, evocaria a fachada joanina, de tão pesada sumptuosidade. Johannes Steinberg reproduziu variadissimos aspectos: torres, corredores, portas, livraria, museu, trechos panoramicos colhidos das janelas, etc. E fê-lo com arte, sobriamente, sem procurar efeitos artificiais de beleza, por vezes, um pouco inquieto com a orgia luminosa do nosso sol. Esse monumento bem merecia esse estudo, que tem quasi o valor dum documentario. As pedras patinadas pelo tempo, as alas desertas, o recorte das cupulas e campanarios, com um ou outro angulo arquitectonico curioso, foram reproduzidos, fielmente, pelo artista, que não esconde um amoroso encanto pela sua obra. Ha trabalhos que merecem referencia especial, como a «Aguarela feita da Terra», que nos dá uma admiravel panoramica de paisagem, em que a terra lavrada, com os seus retalhos de centeio, trigo, vergeis e courelas, de varias «nuances», parece um relêvo contraplacado. Mas onde o artista se afirma melhor é nos retratos a carvão. Nervosamente, em poucos traços dá-nos uma fisionomia, um temperamento, um caracter, uma atitude. O retrato do Presidente do Conselho é duma parecença flagrante e tem expressão—uma expressão diferente da que anda nas interpretações oficiais do modelo. A elogiar tambem uma maternidade rustica, muito portuguesa, com um sentido quasi religioso de vida, que nos toca e sensibiliza profundamente.

Retratos ás mascaras

AVISO

A Fotografia Achilles pede-nos que avisemos todas as pessoas que não puderam ser atendidas durante os dias de Carnaval, que ainda o podem fazer até ao fim do corrente mês, podendo assim habilitar-se aos valioso sorteio, conforme temos já anunciado. O primeiro premio que é de Esc. 500$00, já se encontra depositado na nossa administração.

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **No gabinete do sr. ministro do Interior, tomou posse do cargo de governador civil da Guarda o sr. dr. Francisco Cirne de Castro.**
- **O sr. Pierre Lyautey, presidente da Federação de Antigos Combatentes Franceses Residentes no Estrangeiro—que chegou de Marrocos e que segue amanhã para Roma—visitou o «Foyer» dos Combatentes Belgas e Franceses e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.**
- **No edificio da Direcção Geral do Fomento Colonial, realizou-se a abertura das propostas das seis firmas concorrentes ao concurso para fornecimento e montagem de vinte e uma estações radiotelegraficas em Angola. As concorrentes, que apresentaram, além da proposta-base, outras variantes, são: Sociedade Comercial Philips Portuguesa, Marconi's Wireless Telegraph Company, Standard Electrica, Sociedade Italiana Magneti Marelli, A. E. G., Lusitana de Electricidade e Société Française Radioelectrique.**
- **O Chefe do Estado Maior do Exercito enviou a todas as unidades e estabelecimentos militares uma circular, determinando que o curso de sargentos milicianos funcione em dois ciclos: O primeiro começará em 11 de setembro e o segundo em 13 de novembro, durante, respectivamente, nove e quinze semanas.**

Na provincia

- **Em Beja, o vendedor de peixe Manuel Antonio Cascalheira ficou assombrado por uma faisca, e em Cocujães outra faisca provocou queimaduras em Manuel Gomes da Costa, de 7 anos.**

No estrangeiro

- **Halifax declarou nos Comuns que não havia qualquer reserva mental na ultima declaração de Chamberlain relativa á solidariedade franco-britanica.**
- **A Holanda reconheceu o governo de Burgos.**
- **O Congresso americano rejeitou a proposta governamental para a fortificação da ilha de Guam.**
- **Chegou a Roma o general Gambara.**
- **O conde Ciano partiu para Varsovia.**

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

BOLSA DE LISBOA

24 de fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	910$00	—	941$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	988$0	987$50	988$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.032$00	1.031$00	1.033$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.159$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.053$00	1.052$00	—
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$00	—	—
Externas 1.ª série	1.650$00	1.630$00	1.655$00
Externas 1.ª carimbadas	1.670$0.	1.670$00	1.675$00
Externas 3.ª série	—	1.665$00	—
Externas 3. carimbadas	1.768$00	1.767$00	1.770$00
Cautelas da 3.ª serie sj.	156$50	156$50	157$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	740$00	750$00
Lisboa e Açôres port. ..	345$00	345$00	347$00
Ultramarino cp T. 10 ...	25$00	25$00	—
Portugal port. T. 5	—	—	1.053$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	252$00	258$00
Nacional	—	—	730$00
Vagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	259$00	260$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	—	—	16 $00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	154$00	158$00
Cervejas Estrela	—	503$00	—
Cimentos Tejo	—	385$00	395$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	—
Credito Predial	10$00	9$50	10$00
Gas e Electricidade	269$00	268$50	269$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	295$00	305$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	—	107$00	120$00
Portugal e Colonias	91$80	91$70	92$00
Nacional Navegação T. p.	165$50	166$00	166$50
Colonial de Navegação.	—	51$00	58$00
Portuguesa de Pesca	—	365$00	370$00
Ind. Farmaceutica	—	—	305$00
Portuguesa de Tabacos.	389$50	389$50	390$00
Tabacos de Portugal	310$00	309$00	310$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	—	229$50	240$00
Agricola das Neves	—	165$00	—
Agricultura Colonial	13 $00	128$00	132$00
Açucar de Angola	393$00	89.$00	593$50
Buzi 1.ª emissão T. p. ..		44$00	45$00
Ilha do Principe	179$00	178$00	18 $00
Zambezia T. 25	17$10	17$10	17$20
Obrigações			
Norte de Portugal 3 °/o	107$50	107$50	108$00
C. P. 6 °/o	183$50	183$00	183$50
S. P. 6 °/o Beira Baixa	181$50	181$0	181$50
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	—
Predniais 5 °/o 1933	—	84$50	86$00
Predniais 5 °/o 1937	—	84$00	86$00
Predniais 6 °/o 1932 1.ª	—	90$50	—
Predniais 6 °/o 1932 2.ª	—	90$50	91$00
Predniais 6 °/o 1934 1. 3.ª	—	91$00	91$30
Predniais 6 °/o 1934 1.ª/6.ª	—	90$5	—
C. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	260$00	—	—
União Elect. Port. 5 °/o.	105$00	105$00	—
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	—	111$00	112$00
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	114$00	115$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	117$50	118$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 61

CAMBIOS

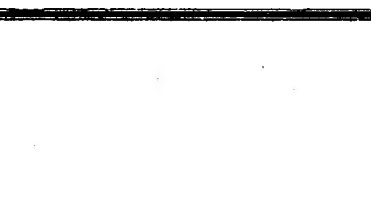
	Comprador	Vendas
Londres	110$15	110$19
New-York	23$48,4	23$49,7
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$42,0	9$42,6
Amsterdam	12$50,9	12$51,6
Bruxelas	3$9,1	3$95,4
Roma	1$23,5	1$23,6
Zurich	5$33,5	5$33,8
Praga	$80,4	$80,4
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,1
Libra ouro	—	—

EDEN-BAR-DANCING

Amanhã, Sabado, 25: GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

Além da abertura de uma grande pinha, havera distribuição de brindes a todas as senhoras

Noite de alegria - Noite de surpresas — Orquestra CARAVANA



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro, Angola e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 60343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 7 horas da manhã de 5.ª feira

A's terças, quintas e sabados **Serviço** para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genêve e Stuttgart **No Mesmo Dia**

Estes chas sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o pais.

Chá Li-Cungo

Preto e Verde

Qualidades de chá extra-fina

Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE.

Companhia da Zambézia

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290

A melhor casa de Fados de Lisboa

Apresenta: **Maria Carmen, Frutuoso França, Fernanda Amalia** e o **cantor de Tangos**

ANTONIO SAMIL

ENTRADA LIVRE — CONSUMO 2$50

Amanhã: Grandioso espectaculo e

BAILE da Pinhata

Domingo: Grandiosa matinée.

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979

HOJE: Maria Virginia, Manuel Pereira, José Tovar e **Jaime Santos.**

CONSUMO 2$50 **ENTRADA LIVRE**

CAFÉ' MONDEGO — Tel. 2 5676

Hoje: **Maria Carmen, Alberto Ribeiro** e **Lino Teixeira.** Solos de viola por **Pais da Silva.**

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Vertigem endiabrada. Alegria electrica de milhões de «compéres». Viver o sonho da vida. Ser rico, feliz, inteiramente optimista durante duas horas. Todas estas sensações nos dá essa frenetica «Dança dos Milhões», que o publico e a critica exigiram que permanecesse mais alguns dias no «écran» do Tivoli. De facto, pela sua categoria «A Dança dos Milhões» não podia ser um filme para «queimar» durante os dias do Carnaval. Noutra altura qualquer seria uma quinzena plena de exito. Com a estonteante «Dança dos Milhões» exibem-se tambem duas grandes atracções internacionais: o grupo Willcox Bros e o Trio Etienne.

Atrás do reposteiro

Continuam as negociações entre o empresario Antonio de Macedo e o actor Estevão Amarante para o contrato deste artista para a companhia que vai trabalhar no Gimnasio e da qual fará tambem parte o actor Alves da Cunha.

—Um dos autores da fantasia infantil «Pimpinela» disse ontem, ao microfone da Radio Renascença, a convite do director da emissão mensal de «Letras e Artes», como tinha nascido aquela peça. Seguiu-se a recitação dum dos seus numeros pela menina Isabel Maria Moutinho de Almeida.

— Os artistas Aura Abranches, Virginia Soler e Daniel Martins realizam amanhã, ás 10 e 45, um «sketch» ao microfone da Emissora Nacional. A actriz Virginia Soler fará, além disso, varios numeros na «Hora de variedades» daquele posto emissor.

—Foi posta de parte a ideia duma reposição, em Lisboa, do «vaudeville» «O João Ninguem», recentemente representado no Porto.

—Vai ser de novo contratado da empresa Antonio de Macedo o actor Alves da Costa, que será o galã duma companhia de comedias.

—Faz hoje anos o actor Augusto Costa (Costinha), do elenco do Variedades.

—Um dos interpretes da comédia «A Fidalga de Arronches», em ensaios no Avenida, vai ser o actor Mendonça de Carvalho, que ha tempos não trabalha em Lisboa.

—Foi fixada para o dia 3 de março a estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, da revista «A Rua da Paz».

—Os ensaios da peça «O Sacrificado», que inaugurará os espectaculos da Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Abilio Alves, começam no dia 6 de março. A estreia deve efectuar-se no dia 15 ou 16, no Avenida.

—Foi fixada para a proxima semana a estreia, no Apolo, da nova revista popular, «O João do Grão», original de «Três Abexins».

—Vai seguir para Vendas Novas, onde realizará espectaculos, partindo depois para Estremoz, a «Embaixada da Alegria».

—No final do mês corrente segue para Paris o actor Erico Braga, que ainda não firmou novo contrato.

—A companhia espanhola que projecta vir realizar em Lisboa quatro recitas com peças de grande espectaculo, fará a sua actuação num dos nossos melhores teatros.

—Os corpos gerentes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses oferecem amanhã, ás 17 horas, um «Porto de honra» ao actor Vasco Santana e ao actor-empresario Mendonça de Carvalho que, como delegados daquele organismo, prestaram relevantes serviços aos autores portugueses representados no Brasil e em Africa.

«O Patriota», no Odéon e no Palacio

A curiosa figura do czar Paulo I surge-nos em «O Patriota» em toda a sua plenitude, através duma admiravel interpretação de Harry Baur. Baur estudou o personagem e deu-lhe não só configuração fisica como psicológica. O publico fica conhecendo com verdade a figura do czar. E fica igualmente conhecendo o que era uma côrte sumptuosa e varios aspectos da vida daquele tempo.

O filme tinha sido já feito por Emil Jannings, um dos astros do cinema. Mas o grande actor francês sofre com galhardia o confronto.

Pierre Renoir acompanha muito bem o desempenho de Baur. E' considerado o unico amigo de Paulo I, ouve-lhe as confidencias, aconselha-o, caminha lado a lado com ele, em quasi todos os momentos. De resto todos os actores cumprem, alguns com brilho.

E' justo salientar que Maurice Tourner, o realizador, esteve a altura do papel, construindo uma obra perfeita, de rara beleza—um grande filme. Os complementos são tambem admiraveis.—*Visor 40.*

«Eh! Real!», amanhã, no Variedades

Sóbe amanhã á cena, no Variedades, em duas sessões, a nova revista «Eh! Real!», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, á frente de cujo elenco artistico aparece mias uma vez, com grande prazer do publico, a grande e querida vedeta da alegria Beatriz Cost.a Os quadros de «Eh! Real!», nos seus dois actos, são os seguintes:

1.º Bar Internacional; 2.º O Fado e o Tango; 3.º Ginja de Alcobaça; 4.º Eh! Real!; 5.º Noites de Sevilha; 6.º O Burro do Zé Cigano; 7.º Excentric-Ballet; 8.º Fóra do Passeio; 9.º A Estalagem; 10.º Ben-Har de Caneças! (final do 1.º acto); *11.º O Fado e o Vira; 12.º Verbena Nacional; 13.º Cabeço de Bola; 14.º Balões de S. João; 15.º As manas Perliquitetes; 16.º A lenda do Dragão; 17.º A vida duma sopeira; 18.º Dança tudo! 19.º O reclame é tudo!; 20.º Fado-Samba e 21.º Cartazes da Ramboia!* (final).

Sabado e domingo, despede-se de Lisboa, no teatro do Gimnasio, a grande revista «Olaré quem brinca!»

Quem ainda não viu a formidavel revista «Olaré quem brinca!» e até mesmo os que já deliraram com a esfusiante graça da revista-record de 1939, não deve perder a ocasião de, no sabado ou domingo, passar uma noite em cheio, no Teatro do Gimnasio.

São as ultimas e irrevogaveis representações da popularissima peça, que a brilhante Companhia que tem á frente os queridos artistas Mirita e Vasco Sant'Ana representa duma forma absolutamente excepcional.

Por isso o camaroteiro do Gimnasio, onde se encontram á venda bilhetes para as duas sessões de sabado e domingo, não tem tido mãos a medir.

Estreiam-se amanhã, no Coliseu, em sessões, as grandes atracções Kassner e Sylvester Schaeffer

Mais dois sensacionais prodigios de arte vai Lisboa conhecer, mercê da Empresa do Coliseu, com a estreia amanhã, nesta casa de espectaculos, e em sessões, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, do maravilhoso Kassner, o ilusionista sem rival que traz a sua companhia; e Sylvester Schaeffer, o homem que só por si constitue uma companhia inteira e que vem com a sua linda «partenaire» Lilly Krueger e os seus ajudantes. E' um espectaculo de deslumbramento e de puro encanto.

Os assombros vão passar diante dos olhos do publico de Lisboa. Atenção, pois! Amanhã! A preços popularissimos! Domingo: 1.ª «matinée».

Major aviador Rodrigues Alves

A comissão que levou a efeito a celebração de uma missa sufragando o 5.º aniversario do falecimento, por desastre em serviço, do major aviador Rodrigues Alves, que tambem foi comandante do Compo de Bombeiros Municipais, realiza no proximo domingo, 26, pelas 11 horas, uma romagem de saudade ao tumulo do mesmo oficial, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemiterio do Alto de S. João.

Além dos representantes da direcção de Aeronautica, comparecerão ali representantes do Batalhão de Sapadores Bombeiros, das corporações de Bombeiros Voluntarios de Lisboa e arredores, e das instituições de assistencia e recreio a que o finado pertenceu.

A obra cultural do Municipio

Uma exposição relativa ao Aqueduto das Aguas Livres

No desenvolvimento do seu programa cultural, a Camara Municipal de Lisboa prepara uma nova exposição documental sobre motivos olisiponenses, semelhante á que ultimamente se realizou no Palacio Galveias acêrca da estatua equestre do Terreiro do Paço e que teve tão carinhoso acolhimento da parte do publico e dos meios intelectuais da capital.

Projecta-se agora um certame relativo ao Aqueduto das Aguas Livres, procurando-se reunir o maior numero de especies que se refiram a esse famoso monumento lisboeta.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«As Três Helenas»
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.

EDEN TEATRO
Hoje ás 21 e 30
ESTREIA

DANIELLE DARRIEUX
no seu ultimo filme da produção de 1939
«Regresso ao Lar»
Realização de HENRY DECOIN
COMPLEMENTOS VIVOS o exclusivo do EDEN TEATRO

TEATRO NACIONAL
HOJE — às 9,45 — HOJE
O RETUMBANTE EXITO
a Preços Populares
a comedia em 3 actos de Armando Mook, tradução de Antonio Portalegre
AS 3 HELENAS
Formidavel criação do grande actor comico
NASCIMENTO FERNANDES
4.ª feira, 1 de Março — 1.ª representação da peça em 3 actos PAMPLEMOUSSE, tradução de Fernando Santos
A NODOA NEGRA
Bilhetes à venda

AVENIDA
A's 9 1/2. A rainha das farsas
OS ANJINHOS
com MARIA MATOS
Domingo: "Matinée" e "Soirée"

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz
HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
O Feitiço do Trópico
com Dorothy Lamour e Ray Milland
Despedida de
Armand Bernard
num «Sketch» com Susy Ledret e George Bever

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Heroinas do Espaço
filme de aviação com William Gargan, Judith Barrett e William Hall
A tomada de Figueras pelos nacionalistas

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
O PATRIOTA
super-produção francesa com Harry Baur, Pierre Renoir, Colette Darfeuil e Josette Day
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
No Jornal Fox os imponentes funerais de S. S. Pio XI

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
A dança dos milhões
filme musical com Alice Fay e George Murphy
Variedades: Trio Etienne e Willcox Bros

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Aldeia da Roupa Branca
com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.
aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Aventuras de Tom Sawyer
O ultimo adeus

PARIS
A's 20 e 30
Os dois Tiroleses
Espia bailarina

EDEN
Estreia
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Regresso ao lar
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Amor em viagem
com Pauley, Roger Treville, Colette Darfeuil e Germano Roger

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
O regresso do rouxinol
Porto Artur

LYS
Tel. 48560
3 raparigas modernas
O VENENO

TERRASSE
Tel. 2 9017
3 raparigas modernas
O Veneno

O «DIARIO DE LISBOA» EM ESPANHA

O movimento e o seu chefe

vistos pelo capitão Juan Alonso

SEVILHA, fevereiro—O capitão Juan Alonso Ruiz estava afastado do Exercito, como muitos outros oficiais. Em 18 de julho somou-se ao movimento e foi-lhe confiado um posto de acôrdo com a sua patente na organização das Milicias Nacionais. Depois, quando da tomada de Malaga, passou a fazer parte dos Conselhos de Guerra, aos quais, funcionando em Sevilha, continuou pertencendo.

Quando nos viu, soltou um «Viva Portugal!» e estendeu-nos a mão com alvoroço, afirmando:

—Podes apertá-la. Nunca assinei, nem nenhum oficial de Franco, sentença alguma sem que se provasse a culpa, e os condenados confessassem os seus crimes.

E acrescentou:

—Mais de dois anos de conselhos de guerra permitiram-me até poder provar muita coisa que alguns estrangeiros ignoram, ou fingem ignorar, preferindo continuar no êrro de supôr que o movimento de 18 de julho foi simples capricho do Exercito. Esquecem que Alvarez del Vayo havia dito em Malaga que «os socialistas pretendiam apenas que os seus aliados lhes facilitassem a ponte que os sovietes haviam de cruzar quando desmilitarizado o Exercito. E que, para não haver duvidas, Largo Caballero disse: «No dia da vingança não deixaremos pedra sôbre pedra nesta Espanha que havemos de destruir para levantar a nossa». E que a Nelken tambem disse: «Faremos uma revolução, mas a russa não nos serve como modêlo, porque necessitamos labaredas gigantescas que se vejam em todo o planeta e ondas de sangue que tornem vermelhos os mares».

E, em letra de molde, leu-se em «El Socialista»: «As direitas amedrontam os seus amigos com a recordação da revolta de outubro, dizendo-lhes que aquilo foi uma revolução. Não. Enganam-se. Aquilo foi apenas o ensaio do que ha de vir.»

«E o que havia de vir começou logo após as eleições de 16 de fevereiro, que as direitas ganharam, mas que a «frente popular» tinha ordem de festejar como vitoria sua, para soltar os presos de outubro e derrubar o Governo, fazendo depois «chapelada» livre. E começou com tal violencia que o martir Calvo Sotelo pôde provar no Parlamento que, só em abril de 36, foram cometidos em Espanha 199 assaltos, queimados 178 templos e outros edificios, declaradas 300 gréves e feridas 450 pessoas, das quais morreram 74. E o mesmo intrepido deputado pôde acrescentar em 6 de maio que em 34 dias foi a lista tragica aumentada com 47 mortos, 216 feridos, 38 gréves, 53 bombas, 52 igrejas incendiadas, 99 assaltos e 12 mil prisões de pessoas das direitas. E na sessão de 16 de julho a lista ampliava-se, enquanto a U. G. T. aprovava, em San Sebastian, «a unificação marxista pela insurreição armada, destruindo o Estado burguês e implantando a ditadura do proletariado «e que em todas as reuniões, como a da C. G. T. em Saragoça, ficou assente para 1.º de agosto a mobilização geral das fôrças revolucionarias. Era tão grande o cinismo que Galorza e o ministro Casares Quiroga fizeram, em pleno Parlamento, a apologia do assassinato de Calvo Sotelo, que então, heroico e sereno, se levantou para dizer apenas: «Me doy por notificado de la amenaza. Y digo lo que Santo Domingo de Silos contestó a un rey sevilhano: «Señor, la vida podeis quitarme, pero no más podeis». E o acusador implacavel, concluiu afirmando «Es preferible morir con gloria a vivir con vilependio.»

E mataram-no, cobardemente, com vileza.

Soara a hora!

Franco, que da gravidade da situação avisara lealmente Azaña, e que este desterrou para as Canarias, para o «livrar de tentações»—como então disse—assumiu a chefia das tropas de Africa e deu instruções para o movimento que havia de restabelecer a ordem, antepondo-se ao preparado pelas esquerdas para 1 de agosto. Numa carta que não foi decifrada a tempo, prevenia do perigo da guarnição de Madrid ficar nos quarteis, aconselhando que seguisse para a serra, na direcção do norte. Fanjul ficou, e daí o desastre do quartel da Montanha. Todas as outras guarnições estavam comprometidas, e o movimento triunfaria rapidamente se Martinez Barrio não tivesse usado do estratagema de telefonar para todas que formara governo e contava com o apoio de Franco e Mola, pelo que deviam depôr a sua atitude. As menos firmes, acreditaram. E daqui a guerra que devia ser simples movimento militar, pacifico e rapido.»

* * *

Detem-se o capitão Juan Alonso Ruiz na justificação do movimento, para focar a acção do caudilho, recordando os seus primeiros dias, terrivelmente dificeis:

—Franco, que em Santa Cruz de Tenerife havia sido alvo de atentados, aproveita o funeral do general Balmes para se deslocar a Las Palmas, onde toma um avião que viera de Londres e o conduz a Tetuan. As tropas de Africa resolveram adiantar o movimento um dia, porque de Madrid haviam sido ordenadas prisões para o evitar, e Franco assumiu o seu comando. Havia

Capitão Juan Alonso

três dias que não dormia. Redige o manifesto e recebe a noticia de que a esquadra se opunha á passagem de tropas pelo Estreito. «Passarão pelo ar!»—disse. E ás potencias signatarias do Estatuto de Tanger dirigiram um ultimato para que dali saisse a esquadra vermelha, que a 22 de julho abandonava o porto onde já estavam barcos de guerra portugueses, ingleses e italianos. A esquadra vermelha vai bombardear Ceuta, emquanto aviões vermelhos deixam cair bombas na mesquita de Tanger. O resultado foi os mouros, irritados, pedirem armas para combater o inimigo. E o Grã-Vizir sossega-os, prometendo que iriam lutar por Franco. E foram. Um comboio, protegido pela canhoneira «Dato», sai de Ceuta no dia 5 de agosto. Compunha-se de cinco barcos da Transmediterranea, transportando três mil regulares e legionarios. A meio da travessia surge o «Alcalá Galiano», que quatro aviões de Sevilha fizeram debandar.

As fôrças chegaram a tempo, e Franco disse: «E' o triunfo da fé e da disciplina. Deus ajuda-nos». E outros comboios se seguiram áqueles.

«Queipo de Llano estava senhor de Sevilha desde o primeiro dia. Varela, Yague, Asensio, Castejon, El Mizzian, Barron, Serrano, são os herois do Exercito do sul. Franco salta a Sevilha, e depois a Caceres. Acompanha tudo, sabendo minuto a minuto onde o inimigo tem vantagens, avisando a distancia: «Essa bateria não está bem situada, não se poderá aguentar. Levem-na para o resguardo dêsse pequeno monte

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

NO HOSPITAL DA MARINHA

INAUGUROU-SE HOJE

um curso de enfermagem para os pilotos dos lugres

A obra de assistencia aos pescadores do bacalhau desenvolve-se dia a dia em bases inteiramente novas entre nós e que correspondem á politica de realizações sociais do Estado Novo.

Hoje, um novo acontecimento se registou nêsse já vasto campo com a inauguração no Hospital de Marinha de um curso de enfermagem para os pilotos dos lugres da pesca do bacalhau, por iniciativa do Gremio dos Armadores dos Navios que se empregam naquela faina.

A cerimonia foi presidida pelo director do Hospital de Marinha, sr. capitão de fragata medico dr. Julio Gonçalves, que dava a direita aos srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto do Gremio dos Armadores dos Navios de Pesca de Bacalhau e engenheiro Higino de Queiroz, presidente da Comissão Reguladora do Comercio de Bacalhau, e a esquerda aos sr. José Luiz da Costa, pela direcção do Gremio dos Armadores e 1.º tenente medico dr. Morais Sarmento.

Aberta a sessão, com a presença de dezenas de pilotos dos lugres bacalhoeiros, o sr. dr. Julio Gonçalves congratulou-se com o acontecimento, cujo significado destacou e fez o elogio das qualidades que distinguem os srs. comandante Tenreiro e dr. Morais Sarmento. Terminou dizendo que o Hospital da Marinha dava, com o maior prazer, a sua colaboração á obra de assistencia aos pescadores de bacalhau.

Falou depois o sr. comandante Henrique Tenreiro. Começou por manifestar ao sr. ministro da Marinha o seu agradecimento pelas facilidades que deu para o funcionamento do curso e ao director do Hospital de Marinha o seu reconhecimento pela forma cativante como, desde a primeira hora, acarinhou aquela tão louvavel iniciativa.

Continuando, chamou a atenção dos pilotos dos lugres para a importancia e para o significado daquele acontecimento que traduzia, uma vez mais, o cuidado que a saude dos pescadores merece ao Gremio, pois os pilotos ficam habilitados, agora pela primeira vez, a ministrar tratamentos a pescadores sempre que o navio-hospital «Gil Eanes» não esteja proximo, pois este navio não pode, evidentemente, estar a todo o momento junto dos lugres que se dispersam por grandes areas.

Terminou exortando todos os pilotos dos lugres a dedicarem a maior atenção aos ensinamentos que lhes vão ser ministrados, «pois outra cousa não é de esperar para prestigio da classe a que pertencem».

Em seguida o sr. dr. Julio Gonçalves declarou inaugurado o curso e disse que a sua direcção ficará entregue ao sr. dr. Morais Sarmento de cujas altas qualidades julgava desnecessario falar, pois todos o conhecem sobejamente.

Depois de encerrada a sessão, algumas das entidades presentes percorreram as novas instalações do hospital cujo apetrechamento e aspecto geral deixaram em todos a melhor das impressões.

Um carneiro que é pior

do que um touro de Miura

Na quinta dos Peixinhos ha um carneiro que, julgando-se, fabulosamente, um bom touro de Miura, de hastes limpas, investe contra a petizada residente no populoso local, com terrivel ferocidade. O sr. dr. Eurico Serra, director adjunto da Policia de Investigação, sabedor do caso, resolveu que a «fera» fosse entregue ao Albergue das Crianças Abandonadas, a-fim de ser abatida. Quis primeiro ouvir o comerciante sr. Torrão, que a voz publica dizia ser o dono do furioso ovidio. Aquele, porem, negou o facto, afirmando que ele pertencia a um homem conhecido pela alcunha de «Barbeiro de Sevilha». Este interrogado, por seu turno, cantou a aria da inocencia.

—Mas quem paga a alimentação do bicho?—preguntou-lhe o agente.

—Ninguem! O carneiro não faz despesa! Anda na quinta a pastar!...

—Mas não é você quem toma conta do animal ?

—Ah! Isso é outra historia! Ha cêrca dum ano o sr. Torrão comprou um borrego por 15 escudos, mas como ele estivesse muito doente, entregou-me o bicho, dizendo: «toma conta dele».

—Então, o carneiro é seu!

—Lá isso não! E' do sr. Torrão!

O sr. Torrão parece que enjeitou o bicho, sequer o reconhece porque tendo ha um ano adquirido um dôce e pacifico borrego, este degenerou num temivel carneiro.

Como não havia maneira de esclarecer o caso a «fera» foi entregue ao Albergue das Crianças Abandonadas, motivo por que lavra grande alegria entre a petizada da quinta dos Peixinhos, que já pode brincar á sua vontade.

A INICIATIVA DOS SI

O plano definitivo

ao sr. President

só ficará estabe

Não só em Lisboa, mas em todos os pontos do país onde existem ja Sindicatos Nacionais, Gremios, Casas do Povo ou Casas de Pescadores, ha grande entusiasmo pela manifestação que na proxima segunda-feira, ás 15 horas, se realiza, em honra do sr. dr. Oliveira Salazar, e que constituirá uma apoteose ao regime corporativo. E na avenida da Liberdade, 166, 1.º, onde trabalha a respectiva comissão organizadora, recebem-se constantemente cartas, telegramas, telefonemas e visitas relacionadas com a referida homenagem.

A iniciativa desta manifestação — que deve constituir um espectaculo inédito em Lisboa, não só pelo numero de pessoas que nela tomarão parte, mas pela sua organização—partiu dos Sindicatos Nacionais dos Tanoeiros e dos Trabalhadores de Armazens de Vinhos do distrito de Lisboa, que são dos mais antigos e que fôram os primeiros beneficiados por contratos colectivos de trabalho.

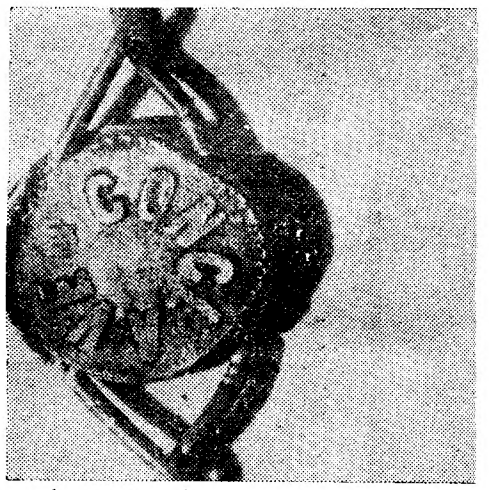
O plano definitivo da manifestação só ficará concluido amanhã.

Entretanto, nos diversos organismos corporativos da capital e da provincia prosseguem activamente os trabalhos tendentes a dar ao acontecimento a maior grandiosidade, estando já resolvido que todos os estabelecimentos encerrem as suas portas

A ELEIÇÃO DO

TERMINARAM HOJE

para a reuniã



Nas portas dos aposentos reservadas apostos estes sêl

CIDADE DO VATICANÒ, 24. — A Capela Sixtina ficará hoje completamente preparada para a eleição do Sumo Pontifice.

Ao fundo, onde se ergue o famoso fresco de Miguel Angelo, sôbre o Juizo Final, estende-se um precioso pano em lhama que representa a descida do Espirito Santo, a Virgem e os Apostolos, no Cenaculo.

A teia, ao meio da capela, desapareceu, para dar lugar á mesa central, destinada aos escrutinadores do conclave, que serão três cardiais de cada uma das ordens cardinalicias, em que se encontra dividido o Sacro Colegio.

Ao longo das duas paredes laterais da capela estão dispostos os tronos para cada um dos cardiais, forrados de carmezin, com docel da mesma côr, a significar que cada um dos purpurados tem, presentemente, jurisdição em toda a Igreja.

Quando o novo Papa fôr eleito, cada um dos cardiais soltará o fio, que sustenta o docel, abatendo-se todos os doceis, excepto o do Papa eleito.

Ao lado esquerdo, ao fundo da capela já se encontra o historico fogão, cuja chaminé se ergue para fora do Palacio e se avista, perfeitamente, da praça de S. Bento. Como se sabe, é o fumo desta chaminé que dará ao publico indicação sobre a eleição do novo Papa. Se, no primeiro escrutinio, não houver uma maioria de dois terços dos

INDICATOS NACIONAIS

da manifestação

e do Conselho

decido amanhã

ás 13 horas, a-fim-de que todos os empregados que o desejarem possam tomar parte na manifestação.

Hoje, ás 21 horas, haverá as seguintes reuniões, para tratar do assunto: telefonistas, pessoal dos escritorios e bancos, angariadores de seguros e farmaceuticos, no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio; hoteleiros, barbeiros e cabeleireiros, guias e interpretes, no Sindicato Nacional dos Empregados na Industria Hoteleira; tanoeiros, texteis, fosforos, tabacos, trabalhadores de vinhos e mecanicos de açucar, no Sindicato Nacional dos Motoristas, e operarios da Panificação, carpinteiros da construção civil, carpinteiros navais e pedreiros, no Sindicato Nacional dos Empregados e Operarios da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa.

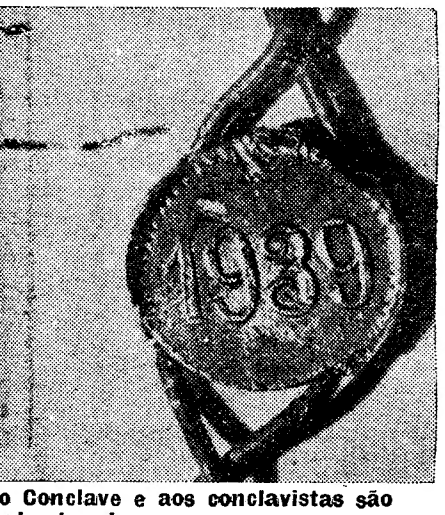
Para amanhã, estão marcadas mais reuniões: ás 21 horas, no Sindicato Nacional dos Pontos, Contra-regras e maquinistas teatrais; e ás 21 e 30, no Sindicato Nacional do Pessoal da Carris, onde se realizará uma sessão de propaganda promovida pelo referido sindicato e pelos dos Tipografos, dos Motoristas, dos Operarios de Farinhas e Massas, dos Protésicos Dentarios, da Ceramica e das Industrias Quimicas.

Todos os esclarecimentos devem ser pedidos na morada que acima indicámos, ou pelos telefones 2 1095 e 2 5320.

NOVO PAPA

OS PREPARATIVOS

do Conclave



O Conclave e aos conclavistas são de chumbo

eleitores, queimar-se-á no fogão, com as listas, alguma palha humedecida, que provocará denso fumo negro a anunciar que ainda não ha Papa. Se, porventura, qualquer dos cardiais tiver, pelo menos, dois terços dos votos, e se aceitar a eleição, queimar-se-ão, neste caso, apenas as listas brancas dos eleitores, que produzirão, um tenue fumo, que muitas vezes mal se chega a divisar na praça. Muitas vezes o grito de «afumada bianca» a anunciar que ha Papa é causado, não tanto pela vista do fumo a desvanecer-se, como pelo movimento de tropas da guarda palatina e de gendarmes pontificios, que se nota, então, sob as colunatas de Bernini, que envolvem, a gigantesca elipse da praça de S. Pedro.—(United Press).

Os cardiais com mais probabilidades

NOVA YORK, 24. — Comunicam de Roma que os cardiais italianos Massimo Massimi, Maglone e Marmaggi são os que mais probabilidades apresentam para virem a ser eleitos. Do primeiro exalta-se o seu profundo conhecimento juridico e do segundo fala-se do seu tacto politico revelado na Suiça, na Alemanha e na França, como Nuncio. Finalmente, quanto ao terceiro, faz-se referencia á sua admiravel acção de pacificação na Polonia, em 1928, recordando-se ainda que foi secretario particular do Papa Bento XV durante a Grande Guerra.—(United Press.).

CENA DE FACADAS

O agredido fugiu

não se sabe bem para onde

e a Polícia prendeu o agressor

Por vezes, aparecem no Torel casos assás misteriosos em que os investigadores dificilmente atinam com uma solução logica.

Anteontem o guarda-nocturno n.º 631, Rafael osta, que faz serviço na Avenida 5 de Outubro, proximo do Mercado Geral de Gados, conduziu ao hospital do Rego o padeiro Eduardo Marques, residente na rua Campo de Ourique que apresentava um grave ferimento no sobre-olho direito e que depois de pensado recolheu aos calabouços sobre prisão.

Este individuo declarou ao agente Lourenço que, andando a passear em frente do Mercado Geral de Gados, entabulou conversa com um homem que afirma não conhecer com quem esteve a beberricar até á meia noite numa taberna da Avenida 5 de Outubro. Depois de bem bebidos foram novamente passear para uns terrenos proximos do Mercado Geral de Gados.

A certa altura o tal individuo exigiu que o padeiro pagasse mais um copo de vinho, no que não foi atendido.

Estabeleceu-se acesa discusão entre os dois, resolvendo o Eduardo Marques que pretendia fugir, mas com tanta infelicidade, que caiu e feriu-se.

Estranhou o agente, e com razão, que o individuo com quem o padeiro andara a bebericar, lhe tivesse exigido um copo de vinho, quando no local não existia qualquer taberna.

O mais curioso de tudo isto é que no local em questão foi encontrada uma navalha ensanguentada, e com a ponta dobrada. O guarda-nocturno da area declarou que alguem lhe disse que o padeiro esfaqueou um individuo que deve ser o tal com quem andou passeando.

Nestes ultimos dias porém, não apareceu nos hospitais qualquer pessoa a receber curativo proveniente de facadas.

O sr. Armando de Carvalho Mesquita declarou hoje no Torel ao agente investigador que, da sua janela viu o preso agredir um individuo á facada.

O sr. dr. Eurico Serra que superintende nas investigações encarregou o agente Lourenço de enviar o agressor ao Instituto de Medicina Legal a-fim-de se saber se o ferimento que apresenta foi causado por queda, soco, ou instrumento cortante.

Onde pára o antagonista do padeiro?

Ter-se-ia curado em casa? Suceder-lhe-ia mal maior?

O caso está envolto em denso misterio, mas o agente Lourenço não desiste de fazer sobre ele a necessaria luz.

O toureiro «Malagueño»

morreu esta manhã no hospital do Desterro

Ha muitos anos, veio para Lisboa, na «cuadrilla» dum matador de fama, um bandarilheiro valente: Antonio Trujillo «Malagueño», de Málaga, como o nome artistico que escolheu indicava. A sua audacia criou-lhe grandes simpatias, e o toureiro, deixando-se levar por elas, trocou o seu país natal pelo nosso, passando a figurar no cartaz de quantas corridas, durante anos sucessivos, se realizaram no Campo Pequeno e em muitas de diversas terras da provincia.

O falecido empresario Segurado—que era, acima de tudo, um homem de coração—aguentou-o toureando na nossa primeira praça emquanto pôde. E alguns amigos, sobretudo a familia Mascarenhas, ajudaram-no muito, quando a doença, a par com a velhice, o impossibilitou de trabalhar.

Ha meses, «Malagueño»—que, a-pesar-de pobre, nunca deixou de intervir, quando lhe pediram, em touradas de beneficencia—recolheu, enfermo, ao hospital do Desterro. E o nosso jornal, referindo-se a ele proporcionou-lhe, no seu catre de doente, um Natal menos infeliz.

Hoje chegou a vez ao desgraçado toureiro, cujo corpo sairá amanhã, ás 9 horas, daquele hospital para o cemiterio do Lumiar. E foram ainda uns amigos ficis que, cotizando-se, evitarão que o pobre «Malagueño» vá parar á vala comum...

EXPERIMENTE
CHÁ BUDDHA
PASTELARIA SUISSA
PRIMOROSOS LANCHES E COPOS DE AGUA PARA AS CERIMONIAS DA «ELITE»
Rossio, 96 e 98

O MOMENTO INTERNACIONAL

Ingleses e franceses vão para a guerra

se houver algum atentado

contra a integridade da França

PARIS, 24.—O jornal «Le Jour» dá as seguintes informações:

«Se pretendiam, com uma pressão moral, obrigar-nos a discutir qualquer concessão territorial, nas condições inesperadas em que tivemos de assinar o acôrdo de Munich, sabem agora que nos não prestariamos a isso, pois estamos preparados, e o nosso acôrdo com a Grã Bretanha é hoje uma aliança em forma, reforçada pelas conversações entre estados maiores.

Se nos ameaçarem com a força, se invadirem um dos nossos territorios, se pretenderem colocar-nos perante um facto consumado, a França e a Inglaterra entrarão, imediatamente, em guerra, com as modalidades já estudadas, as quais são extensivas ás forças economicas e financeiras dos Estados Unidos».—(Havas).

A actividade militar da Alemanha

LONDRES, 24.—O redactor diplomatico do «Manchester Guardian» escreve relativamente á actividade militar da Alemanha: «Desmente-se que a Alemanha seja levada a mobilizar. E' verdade que não ha propriamente mobilização geral. Não é menos verdade que os efectivos chamados ás fileiras são superiores ao normal e se as medidas tomadas, actualmente continuarem, efectuar-se-á daqui a um mês uma mobilização que poderá classificar-se de geral. Para as possessões italianas de Africa foram enviadas consideraveis tropas alemãs. Os alemães enviam material de guerra para Genova, donde, ao que parece, segue para a Libia. Acabam de ser enviadas para a Italia peças de artelharia pesada. Fabricam-se em grande quantidade uniformes e equipamentos para as regiões tropicais. Os estados maiores elaboram, actualmente, mapas de Kenya, Tanganika e Etiopia, a maior parte dos quais é para uso dos aviadores alemães. Em resumo, os preparativos militares da Alemanha —tenham por fim ser utilizados na Europa ou no ultramar—indicam que ha que contar com a possibilidade de operações militares alemãs de grande envergadura. Se devesse tratar-se de enviar pequenos destacamentos para a Libia a-fim de dar á Italia, em caso de guerra, apoio moral ou simbolico, não seria necessario confeccionar uniformes em tão grande quantidade para as regiões tropicais.—(Havas).

CONDE TELEKI

chefe do governo hungaro

As medidas militares na Alemanha

BERLIM, 24. — As cidades industriais alemãs estão já defendidas contra ataques aereos. O sistema de defesa consiste numa rêde de balões cativos práticamente intransponivel, carregados de dinamite e sustentados por arames.—(United Press).

A militarização de Dantzig

PARIS, 24.—Comunicam de Varsovia ao «Figaro»: «Os jornais polacos revelaram ontem á noite que a militarização da Cidade Livre de Dantzig é agora quasi completa devido á aquisição de marinha de grande potencia. As autoridades polacas sabem que Dantzig foi abundantemente provida de canhões, munições e «tanks» pela Alemanha. No caso de a Alemanha se encontrar envolvida em guerra, Dantzig, sob o ponto de vista naval e militar, teria a maior importancia estrategica. A base naval polaca de Gdynia encontra-se a menos de 30 quilometros de Dantzig e, contrariamente, a Dantzig, Gdynia não é porto natural».—(Havas).

Manifestação em Varsovia

VARSOVIA, 24—Organizou-se ás 13 horas uma importante manifestação de protesto contra a atitude das autoridades nacionais-socialistas de Dantzig com respeito á Polonia. A manifestação, em que tomaram parte 2 mil pessoas, conseguiu chegar até junto da embaixada do Reich. A multidão gritou: «Abaixo os alemães! Abaixo a politica de aproximação polaco-alemã!». E' preciso que o exercito polaco marche sobre Dantzig!».

Além disso, os manifestantes cantaram uma velha canção nacional anti-alemã—(Havas).

A visita de Goering a Roma

BERLIM, 24. — Os circulos oficiais anunciam que o marechal Goering partirá no dia 15 de março para Roma, onde terá importantes conversações com o marechal Italo Balbo e com o general Paganini.

Os circulos militares alemães ligam a maior importancia a esta visita.—(United Press).

A impressão do discurso de Daladier na America

WASHINGTON, 24 — Os discursos de Daladier e o de Bullit, embaixador dos Estados Unidos, no American Club, foram favoravelmente acolhidos pelos meios politicos, que frisam a necessidade da solidariedade franco-americana, conforme o programa de Roosevelt. Tem-se a impressão de que a moderação de Daladier e o seu desejo de evitar a guerra reforçaram a simpatia dos americanos pela França e diz-se que a maior parte dos americanos já não hesita em seguir a via traçada por Roosevelt, compreendendo que a França quere a paz na honra e que nada a levará a tomar uma atitude provocadora com respeito aos paises totalitarios.—(Havas).

A adesão da Hungria ao pacto anti-comunista

BUDAPESTE, 24—O conde Czaky e os ministros da Alemanha, Italia e Japão assinaram ás 11 horas os protocolos de adesão da Hungria ao pacto anti-comunista.—(Havas).

Foi dissolvido o partido nazi na Hungria

BUDAPESTE, 24. — Foi dissolvido o partido nacional-socialista, chefiado por Czalassy. Nos ultimos tempos efectuaram-se diversas buscas na sede central desta organização, devido ao atentado contra os judeus na rua Dohany, em Budapeste. Esta manhã 600 agentes de Policia ocuparam os varios locais do partido. Espera-se um grande numero de prisões.

Pode pensar-se que depois da proibição dum partido, cujo dinamismo havia consideravelmente diminuido com a privação do seu chefe Czalassy, condenado a 3 anos de trabalhos forçados, a proibição do jornal «Movimento

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

VIDA DESPORTIVA

A passagem de Jules Rimet por Lisboa não passou despercebida. A nossa Federação de Football, como lhe cumpria, acolheu afectuosamente o conhecido dirigente, disinguindo-o com provas de consideração que a sua alta hierarquia no mundo da bola e o seu grande valôr inteiramente justificam.

Procedeu bem, sem duvida alguma, a Federação Portuguesa. Estas coisas exercem, por vezes, uma grande influencia na resolução de assuntos que ao desporte dizem respeito.

Um dos casos abordados, em conversa, foi a realização do Congresso da Federação Internacional, em Lisboa. O nosso país ainda não teve essa honra concedida a outras nações de menor importancia desportiva.

E' certo que o proximo congresso ordinario, no ano de 1940, já está marcado para o Luxemburgo. Por que não apresentar a candidatura portuguesa para a assembleia a seguir?

O presidente Jules Rimet aceitou a sugestão com agrado — meio caminho andado — e lembrou a necessidade de Portugal apresentar desde já a proposta, marcando a prioridade do pedido.

Encantados! Já que não se ganha em campo, a jogar a bola, que ao menos se vença noutros aspectos!

* * *

A proposito de vitorias fora de campo, lembra-nos o seguinte:

Varias vezes o «team» de Portugal tem saído derrotado do terreno. Todavia, na altura dos discursos, no inevitavel banquete, a melhor oração era, em geral, do representantte de Portugal. Os discursos do sr. dr. Salazar Carreira tornaram-se mesmo famosos. Nós diziamos:

—Portugal perdeu em campo, mas ganhou nos discursos...

Sempre era ganhar em qualquer coisa!

* * *

E' possivel que da passagem de Jules Rimet por Lisboa resulte o reatamento de relações desportivas, sob o ponto de vista prático, entre Portugal e a França.

Seria um jôgo internacional de grande interêsse, porque a França, a avaliar pelos ultimos resultados, tem progredido bastante, em materia de football. Disputar-se-ia, primeiro, um Portugal-França, em Paris, talvez ainda este ano, e o desafio teria repetição, em Lisboa, no ano de 1940.

O projecto tem possibilidades de se transformar em realidade. Estes desafios é que são de aconselhar, por servirem a expansão do football português, dando-lhe a oportunidade de aumentar a sua categoria internacional e a sua fama. E' evidente que o contrario tambem pode suceder...

* * *

O problema da arbitragem é um problema eterno, e, pelos vistos, de solução impossivel. As queixas contra os arbitros repetem-se de norte a sul do país, em todas as cidades e vilas, em qualquer parte em que se pratique o jôgo da bola.

As lamentações sucedem-se, jôgo a jôgo. O arbitro tem sempre culpa dum clube perder — mesmo quando não tem culpa alguma! E' caso para se afirmar que, se não fôssem os arbitros, não havia vencidos...

Compreendemos perfeitamente os queixumes, por vezes, justificados. Afigura-se-nos, todavia, necessario encontrar remedio para o mal, fazer alguma coisa pelo aperfeiçoamento dos arbitros e pela melhoria da arbitragem. Soltar lamurias e cruzar os braços — não nos parece solução. Ou pretenderão os dirigentes que, dum dia para o outro, por geração expontanea, surjam os tais arbitros ideais?

T. S.

DESPORTES DE INVERNO

Jogos Universitarios Internacionais

O «L'Auto», dando conta dos Jogos Universitarios Internacionais, participava terem desfilado na sessão da inauguração delegações de varios países, entre os quais Portugal. Não será fantasia?—interrogámos.

A noticia é, realmente, verdadeira. A Associação Academica da Faculdade de Direito em colaboração com o Ski Club de Portugal, organizou uma «équipe» portuguesa constituida pelos srs. drs. Sousa e Melo e Ilidio Amado e engenheiro Perestrelo Garin, os três melhores esquiadores portugueses, que se encontram na Noruega, participando nessa competição universitaria de desportes de inverno.

Cumpre, a proposito, esclarecer que são considerados atletas universitarios, pela Federação Internacional de Desporto Universitario, não só os estudantes das escolas superiores como os diplomados com menos de dois anos de formatura.

CICLISMO

O «II Circuito Ciclista de Preparação» promovido pelo «Seculo»

Promove o *Seculo*, que nos tem dado belas organizações desportivas, no dia 5 de março, o «II Circuito Ciclista de Preparação», para o que se encontram inscritos duzentos corredores.

O itinerario da prova é o seguinte:

Partida da avenida da India, em direcção á avenida 24 de Julho, Cais do Sodré, Terreiro do Paço, rua da Alfandega, Beato, Poço do Bispo, estradas de Moscavide e da Circunvalação, estrada militar até á calçada de Carriche, que sobe para voltar á direita, novamente para a estrada militar, até Benfica, Jardim Zoologico, S. Sebastião da Pedreira, avenida Antonio Augusto de Aguiar, praça Marquês de Pombal, avenida da Liberdade e Restauradores (meta).

A partida aos «populares» será dada ás 10 horas e, aos «amadores», ás 10 e 30. A chamada será feita ás 9 horas.

MOTOCICLISMO

Uma prova de regularidade e de resistencia

O Gimnasio Club Português organiza, munido de autorização administrativa, para «prova aberta» e com a aprovação do M. C. P. (Sul), uma manifestação desportiva de motociclismo denominada «Prova aniversario», a qual terá lugar nos dias 18 e 19 de março e que será regida pelo Regulamento Internacional das Manifestações Desportivas e por um regulamento especial que já foi distribuido.

NO ESTRANGEIRO

«Football»

O Torneio Olimpico de Football de 1940, que se disputará na Finlandia, será organizado pelo Comité de Urgencia da Federação Internacional, a convite dos organizadores dos Jogos de Helsinki.

—O regulamento do Campeonato do Mundo vai sofrer alterações, que estão a ser estudadas pelos tecnicos srs. Mauro, Bauwens, Chevallier e Schricker. A proxima competição mundial efectua-se em 1942.

—O «Comité» das Leis do Jogo, que funciona na Federação Internacional, vai reunir brevemente para examinar as propostas formuladas pela Associação Belga.

Natação

BUENOS AIRES, 24.—O nadador argentino Candiotti bateu o «record» do mundo de duração. Nadou durante 100 horas e 33 minutos.—(Havas).

Descarrilamento dum comboio

proximo da estação de Lamarosa

Quando esta manhã, pelas 8 e 30, o comboio n.º 2.104 de mercadorias, procedente de Gaia e com destino ao Entroncamento, passava proximo da estação da Lamarosa, partiu-se o veio de um vagão, o que originou um descarrilamento. Ficaram ambas as vias impedidas, motivo por que do Entroncamento saiu um comboio de socorro com o pessoal indispensavel para proceder aos trabalhos de carrilamento e desobstrução das vias.

O incidente deu origem a atrasos nos comboios «rapidos» de Lisboa para o Porto, e desta cidade para a capital, onde o comboio 52 chegou com duas horas de atraso,

A's 13 e 40, a linha ascendente foi dada livre e ao fim da tarde o serviço de circulação de comboios estava normalizado.

«CAPOTES BRANCOS»

E' amanhã que se realiza num dos restaurantes da capital o jantar de confraternização do grupo os «Capotes Brancos», que é de homenagem á cantadeira de fados D. Maria Emilia Serra.

CONSERVATORIO NACIONAL

Realiza-se no proximo sabado, 25 do corrente, ás 16 horas, no Conservatorio Nacional, a distribuição de premios aos alunos laureados do ano de 1938.

Café Restaurante - TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
LANCHES para Casamentos e Banquetes. LAGOSTAS, LAMPREIAS, SALMÃO recebido diariamente para os Almoços e Jantares - Almoços e Jantares para fora - T. 21112.

De Espanha

O MOVIMENTO E O SEU CHEFE

(Continuação da pagina central)

que está 600 metros á direita». E a linha de combate era então de 3.000 quilometros. Em 27 de setembro resgatase o Alcaçar de Toledo. Entretanto, em Madrid, Prieto dizia: «Onde vão esses loucos. Não vêem que temos tudo para vencer: dinheiro, zonas industriais indispensaveis para a guerra, a esquadra, as costas, a aviação, o material belico, homens!».

— Enganava-se Prieto — continua o capitão Juan Alonso Ruiz, que é, como todos os oficiais, um fanatico do Caudilho—faltava-lhes Franco, que Lyautey comparava apenas a Graziani, que Maginot admirara na direcção da Academia Militar, e de quem Georges Rotvand escreveu: «E' um intelectual da arte militar, nervoso como todos os intelectuais, mas com dominio dos seus nervos. Lento na preparação e rapido na acção. Tem uma memoria prodigiosa. Sabe de cór quantos tanques, quantos canhões, quantas metralhadoras ha na frente e quais são as suas posições exactas. Poderia, se quisesse, como Bonaparte, recordar os nomes de todos os seus «grognards».

«E em Franco não ha só que admirar o chefe militar, mas tambem o chefe de Estado. Ao tomar posse deste cargo, disse: «O trabalho terá garantia absoluta, evitando-se a sua servidão ante o capitalismo. Implantar-se-á o salario vital, remunerador, participando os operarios dos lucros». Religioso, segue a senda dos que reconhecem a independencia politica, como Leão XIII proclamou na sua «Imortale Dei» (cada Poder na sua epoca soberana). E, na ordem internacional, disse: «Viveremos em harmonia com todos os povos, constituindo preferencia a comunidade de raça e de ideias, dentro da leal correspondencia.

— Este é o chefe da Espanha já vitoriosa—conclue o capitão Juan Alonso Ruiz—da Espanha que amanhã estará já reconstituida, porque Franco disse: «Estou convencido de que Espanha se reconstituirá depressa pela faculdade de recuperação que o país e os seus habitantes possuem, para entrar numa era de explendor e prosperidade».

E o jornalista recorda como viu tudo reconstituido e reconstruído, de San Sebastian a Bilbao, quando da tomada de Santander.

ROGERIO PEREZ

DE LUTO

D. Guilhermina da Gama C. Gilman

Na sua residencia, rua de Infantaria 16, n.º 81, faleceu ontem a sr.ª D. Guilhermina Gilman, sogra do nosso amigo sr. Eugenio Augusto Pereira, socio da firma Nunes Correia & C.ª, mãi dos srs. Tomás Gorge Gilman, empregado da casa Guilherme Graham, Heitor Gilman, de D. Ema Pesqueira e D. Helena Rocha.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

José Nogueira Vaz Monteiro

PONTE DE SÔR, 23. — Faleceu em Lisboa, para onde tinha partido a procurar alivio para a sua doença, o abastado lavrador desta região, sr. José Nogueira Vaz Monteiro, presidente da Camara Municipal deste concelho e grande benemerito.

O extinto, que contava 65 anos de idade, era irmão das sr.as D. Ana Nogueira Vaz Monteiro e D. Margarida Nogueira Vaz Monteiro e Silva, viuva do dr. Manuel Rodrigues Matos e Silva.

O extinto, que era dotado de excelentes qualidades de caracter, deixa o seu nome ligado a muitas obras boas que se realizaram aqui. Fez construir, a expensas suas, um hospital que tem o seu nome, um teatro-cinema e muitos outros melhoramentos.

O seu corpo deve chegar amanhã a esta vila, em vagão armado, realizando-se o funeral para o cemiterio local.

AFOGADO NO RIO ZEZERE

FERREIRA DO ZEZERE, 23—Quando ontem, Manuel Luiz Morgado, casado de 50 anos, do Rio Fundeiro, atravessava o rio, em barco, vendo-se em perigo, saltou para a agua que o arrastou para cima do Açude. Apesar de bom nadador não conseguiu salvar-se.

O cadaver foi hoje a enterrar no cemiterio de Doens.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Ayerbe, D. Maria das Dores Corrêa de Sampaio Brandão de Melo, D. Rosa da Cunha Moura, D. Maria Julia da Cunha Pimentel, D. Ana de Serpa Ferrari, D. Henriqueta de Azevedo, D. Judite Haustens Jardim, D. Maria Izabel Mendes Belo, D. Antonia Jorge Guimarães, D. Maria Luiza Ulrich Arouca, D. Marta Vilar e D. Virginia da Gloria Pizarro de Melo Portugal e Castro.

CASAMENTOS

Deve realizar-se ainda este mês, em Lisboa o casamento por procuração da sr.ª D. Tereza Constance Molnar, de nacionalidade suiça, com o sr. Octavio Lucio Fernandes da Piedade, funcionario superior tecnico da Imprensa Nacional da Guiné, redactor delegado da mesma colonia da revista «Juventude» e organizador do Aero Club da Guiné, que se fará representar por seu irmão o sr. Julio Fernandes da Piedade.

DIPLOMATAS

O ministro de Portugal junto da Santa Sé e a sr.ª D. Maria de Quevedo Pessanha ofereceram no palacio da Legação, em Roma, um almoço de despedida ao embaixador do Brasil sr. José Bonifacio de Andrade e Silva e a sua esposa, que regressaram ao Rio de Janeiro em virtude de aquele diplomata ter atingido o limite de idade. Foram convivas, além do homenageado e de sua esposa, as seguintes pessoas: princesa Boncompagni, princesa de Monteroduni Pignatelli, princesa Barberini (D. Francesco), embaixador da Belgica; marquês e marquesa Dragonetti de Torres, duque e duquesa de Terranova, primeiro secretario da embaixada de Espanha; coronel de Watteville, adido militar da Suiça junto do Quirinal, Galvão Bueno, primeiro secretario da embaixada do Brasil e esposa, Fritz Monshausen, conselheiro da embaixada da Alemanha, Pinto Coelho e esposa, D. Maria José de Quevedo e dr. Ponce de Leão.

CHÁS ELEGANTES

No Aviz Hotel

Por iniciativa do sr. Armando da Camara Rodrigues, iniciam-se amanhã, á tarde, nos salões do Aviz Hotel, os «chás» elegantes, durante a Quaresma, em que haverá animadas partidas de «mah-jong», «bridge» e «Ping-Pong», para que estão já marcadas mesas em grande numero, por pessoas da nossa melhor sociedade, o que nos leva a crer que as tardes de sabados, no Aviz Hotel, vão decerto continuar a marcar pela elegancia.

DOENTES

Foi operado pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o rev. Jasé Dias Rodrigues.

A MUSICA

Vem a Lisboa o côro inglês «Tudor Singers»

No dia 1 de março chega a Lisboa um côro inglês, conhecido por «Tudor Singers», em visita promovida pelo «British Council», em colaboração com a Sociedade de Cultura Musical. Dará um concerto no teatro da Trindade, no mesmo dia e depois seguirá para Coimbra e Porto.

O côro dos «Tudor Singers» foi fundado em outubro de 1923 pelo sr. Cuthbert Bates. Em fevereiro do ano seguinte concorreu á «Festa de Musica da Epoca da Rainha Isabel» e ganhou o primeiro premio e a primeira classificação nas duas categorias em que entrou.

Em dezembro de 1938 tomou parte em Queen's Hall Londres, na serie de concertos Courtauld-Sargent.

Um calice de Brandy Borges e uma chavena de bom café... SÃO O COMPLEMENTO INDISPENSAVEL DE UMA BOA REFEIÇÃO

ESTRANGEIRO

DEPOIS DO CAFÉ TOME V. Ex.ª A Cana Imperial da Madeira

O combate anti-nazi
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 24.—Frank Love, comandante da secção da «American Legion» de Nova York, publica um comunicado a pedir que se tornem publicos os nomes de todos os membros da "German-American Bund„ pois—diz—é indispensavel que conheçamos aqueles que são favoraveis ás perseguições religiosas e raciais. O "New York Times„ voltando a ocupar-se das manifestações em Madison Square e declarando que o "Bund„ emprega a tactica de «gangsters», preconiza a abertura dum inquerito para tornar publica a origem dos fundos destinados á compra de uniformes, organização do "Bund„ e sua conservação. —(Havas).

A atitude dum fisico

NOVA YORK, 24. — O fisico P. W. Bridgman anunciou que proibirá a visita ao seu laboratorio aos cidadãos dos países totalitarios, pois tais cidadãos não são livres e podem ser obrigados a actividades destinadas a fazer avançar os designios desses Estados. Ora os fins dos Estados totalitarios revelaram-se em conflito irreconciliavel com os dos Estados livres. Bridgman precisou que a sua decisão era pessoal, não envolvendo senão a sua responsabilidade.—(Havas).

D. AMELIA DE BRAGANÇA
partiu para Italia

PARIS, 24 — A ex-rainha de Portugal, D Amelia de Bragança, partiu desta cidade para Roma, onde vai visitar sua irmã, a princesa Luiza de França, casada com D. Carlos de Espanha e mãi da princesa das Asturias, que, como se sabe, se encontra no seu estado interessante. De Roma, a ex-rainha de Portugal seguirá para Napoles, para junto de sua irmã, a duqueza de Aosta. — (Havas).

Execuções em Berlim

BERLIM, 24. — Foram executados esta manhã em Berlim, á machadada, Erbrich, de 35 anos, natural de Kattowitz (Alta Silesia polaca); Labish, de 25, natural de Beuthon (Silesia alemã), e Mroczek, de 37, natural de Monigshutte (Alta Silesia polaca). Tinham sido condenados por alta traição, sob a acusação de espionagem e relações com potencias estrangeiras.—(Havas).

O duque de Windsor e Daladier

PARIS, 24.—No final do jantar realizado nesta cidade para comemorar o aniversario de Washington, a que assistiu tambem o duque de Windsor, este, após o discurso de Daladier, apertou a mão ao presidente do Conselho francês, dizendo: «E' desta especie de discursos que eu gosto de ouvir, por isso o felicito e aprovo».—(United Press).

Operarios portugueses
vitimas de desastres em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 24. — Do alto do arranha-ceus do Hospital Clinico da Faculdade de Medicina de S. Paulo caiu o operario português Joaquim Maria Rebelo, que morreu logo. O seu colega Pedro Morelli, que estava no quarto andar, precipitou-se a uma janela para vêr o corpo que caia, vindo tambem a tombar no solo. Este ultimo encontra-se em estado desesperado. — (Americana).

Tragica questão entre medicos
por causa duma operação

BERLIM, 24.—Comunicam de Hesingfors que, no hospital da pequena cidade de Ravenieni, dois medicos se travaram de razões, junto de um doente, por discordancia da forma de se realizar uma operação, sobre cuja doença ambos estavam de acôrdo. Um deles acabou por puxar de uma pistola e alvejar o colega, que caiu morto. O agressor suicidou-se com a mesma arma.—(Americana).

Escritor francês
indesejavel em Italia

PARIS, 24. — René Pinon, colaborador da «Revue des deux Mondes», partiu recentemente para Italia com o passaporte em ordem. Quando, porém, chegou a Modane foi avisado de que o governo italiano não considerava desejavel a sua viagem a Italia. Consequentemente, Pinon resolveu regressar a Paris. — (Havas).

Crime de indios no Chaco

BUENOS AIRES, 24. — Na zona do Chaco, um bando de indios que matou uma criança, foi perseguido pela Policia, que travou luta com eles. Os indios resistiram até á ultima. Alguns fôram mortos e outros presos. — (A.).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DE MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço de Abastecimento

Chapas de cobre para caldeiras de locomotivas

Parante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento dêste artigo.

Os fabricantes portugueses que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão do Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, em todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas são recebidas até ás 15 horas do dia 2 de março proximo futuro.

Os concorrentes deverão tambem enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta á Direcção Geral das Industrias.

Lisboa, 7 de fevereiro de 1939.

Leiam o Século fixe

HOMENAGEM A PORTUGAL
na cidade de Saragoça

SARAGOÇA, 24. — No vasto Cine-Alambra, realizou-se uma sessão de homenagem a Portugal. Entre a numerosa assistencia, figuravam as autoridades locais, o corpo consular, individualidades marcantes nas artes, nas ciencias e nas letras.

A ampla sala de espectaculos estava lindamente ornamentada com bandeiras portuguesas e espanholas. A sessão abriu com a execução dos hinos nacionais dos dois países, que fôram ouvidos de pé pelo publico, que saudou á romana.

Foi depois exibido o filme português «Revolução de Maio», que agradou inteiramente. Quando apareceu no «écran» a figura do presidente do Conselho de Portugal, dr. Oliveira Salazar, o publico rompeu em estrondosas aclamações: Salazar! Salazar! Salazar! Franco! Franco! Franco! Viva Portugal! Arriba Espanha!».

Foram momentos de indescriptivel entusiasmo em que os espanhois afirmaram, mais uma vez, a grande e sólida amizade que os liga agora a Portugal.

No final do espectaculo fôram executados os hinos nacionais espanhol e português, que fôram cantados em côro por toda a assistencia. — (U. P.).

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS
A compra de aviões pelo Mexico

MEXICO, 24. — Um alto funcionario mexicano declarou á Havas: «Nunca pensámos em aceitar aviões de guerra «Junkers» em troca de petroleo. Os aparelhos oferecidos pela Alemanhã são de tipos antiquados e não têm, portanto, interesse. Além disso — sublinhou — já tinhamos encomendado aviões a fabricas canadianas que satisfazem completamente as exigencias da nossa defesa nacional».—(H.).

Ministro francês
que visita a Holanda

PARIS, 24. — O ministro da Educação Nacional partiu ás 8 e 30 horas, de avião, para Amsterdão, na companhia de sua esposa e do seu chefe de gabinete. — (Havas).

O "Deutschland" no Ferrol

BERLIM, 24. — A agencia oficiosa alemã D. N. B. anuncia que o couraçado «Deutschland», que está a fezer um cruzeiro de exercicios no Atlantico, chegou ao porto de Ferrol, na costa norte de Espanha, onde estará fundeado até ao dia 2 de março. — (H.)

Manobras americanas
Roosevelt chegou ás ilhas Virgens

MIAMI, 24 — O cruzador «Houston», a bordo do qual está Roosevelt, chegou ao porto Carlota Amelia, nas ilhas Virgens. E' possivelmente a ultima escala antes do fim do cruzeiro.—(Havas).

TAXAS MILITARES

e colocação obrigatoria de folhas até ao fim do mês.

Trata **NOVA LUSA** — R. S. Nicolau, 112 — Telef. 2 6483 — Lisboa.

UM DISCURSO DE HOOVER

PITTSBURGO, 24.—O ex-presidente Herbert Hoover, discursando, criticou violentamente as perseguições feitas aos judeus na Alemanha. «Vemos agora—acrescentou — perseguições á fé cristã». Acusou seguidamente o Japão de se entregar á guerra de «agressão» contra a China e concluiu dizendo: «Os 4 cavaleiros da guerra, fome, peste e morte estão em marcha e podemos acrescentar-lhes um novo—o das ideologias intolerantes. Devo dizer tristemente que é o quadro de dois terços do mundo actual».—(Havas).

UM NOVO PÓ DE ARROZ COM "FINI MAT"

SUBTILIZADO COM A «DUPLA MOUSSE»

Uma Revolução Nos Pós de Arroz

Devido á Descoberta Feita Por Um Grande Médico

O problema feminino da "pele luzidia„ velho como o mundo, foi agora resolvido pela Ciencia. Segundo um novo processo—resultado de anos de investigações feitas por quimicos franceses — mistura-se um pó finissimo, passado por sete peneiras de seda, com a dupla "Mousse de Creme„. Este processo foi adquirido por Tokalon. O novo Pó Tokalon é o unico que, aplicado de manhã, poderá, em todos os casos, desem-

baraçá-la, para todo o dia, do brilho do nariz; é o unico pó que dará ao rosto um "Fini Mat„ e a bela frescura da adolescencia. Experimente uma caixa hoje mesmo e veja a fascinante beleza que ele poderá dar-lhe. Verifique como o Novo Pó Tokalon é inteiramente diferente de todos os outros pós, por ser o unico que beneficia do segredo do "Fini Mat„.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

CARBURADOR ZENITH O MAIS ECONOMICO C. Santos Lda RUA DO CRUCIFIXO 57 LISBOA

†

Estevão Afonso Pinto

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais familia, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 e 30, saindo do C. dos Martires da Patria, 103, 2.º, para o cemiterio Oriental.

UM LIVRO DE ARTE E UTILIDADE

A HABITAÇÃO

por FERNANDO PERFEITO DE MAGALHÃES

Com um prefacio do **Prof. Dr. Agostinho de Campos**

1 vol. com muitas gravuras, algumas a côres, representando projectos de construção de moradias, etc., broc. **Esc. 10$00**; pelo correio, á cobrança, Esc. 11$50. A' venda nas livrarias. Pedidos **á Livraria Bertrand** — 73, Rua Garrett, 75 — **Lisboa.** No **Porto, Livraria Internacional. Ld.ª** — 43, Rua 31 de Janeiro, 45.

Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Franco vai desencadear uma ofensiva

que incidirá, simultaneamente, em três pontos da zona central

Nas vesperas do reconhecimento de Franco pela Inglaterra

LONDRES, 24—O «Daily Express» pretende saber que já estão feitas as malas na embaixada da Espanha vermelha em Londres. Um correspondente do jornal diz ter visto os documentos acondicionados em caixotes. Os individuos que até agora tinham sido encarregados da distribuição em Londres de panfletos de propaganda a favor da Espanha vermelha, foram avisados ontem á noite de que não seria distribuido mais nenhum e de que o governo vermelho espanhol já não existia.—(D. N. B.)

LONDRES, 24. — Azcarate, representante, nesta cidade, do dr. Negrin, visitou o Foreigh Office. Diz-se que assim que o governo inglês reconheça o governo do generalissimo Franco, Azcarate abandonará imediatamente o palacio da embaixada espanhola, onde ainda se conserva.—(United Press).

Daladier levou Chamberlain a adiar o reconhecimento

PARIS, 24.—O «Matin», em noticia de Londres, diz: «abe-se que o governo britanico está decidido a reconhecer Franco, mas quere informar disso, oficialmente, o nosso embaixador Corbin, que foi convocado pelo «Foreign Office», a-fim de ouvir a confirmação do gabinete inglês. Esta decisão devia ser anunciada ontem de tarde nos Comuns por uma declaração do proprio Chamberlain, mas Daladier manifestou o desejo de tentar—ao que se diz—um ultimo esforço para obter uma tregua em Espanha e frustrar, assim, as manobras dos seus adversarios politicos, nitidamente hostis ao reconhecimento de Franco. Por esta razão, o governo britanico anunciará a sua decisão nos primeiros dias da proxima semana».—(Havas).

Os motivos do adiamento

LONDRES, 24.—Os orgãos mais responsaveis da Imprensa inglesa anunciavam ontem o reconhecimento de Franco por Londres e Paris para o fim da semana. Os mesmos jornais dizem esta manhã que o acto formal do reconhecimento será sem duvida retardado até aos primeiros dias da proxima semana. Justificam tal demora com duas razões: 1.ª—Bérard não espera regressar de Burgos antes de domingo; 2.ª—Por se poder ainda esperar negociações para um armisticio entre os nacionalistas e os republicanos antes de se proceder ao reconhecimento.

Esta ultima esperança está, porém, longe de ser partilhada por todos os jornais. Mas seja como fôr—diz-se aqui—o reconhecimento verificar-se-á.

O «Times» escreve: «As ultimas formalidades vão ser completadas e é verosimil que no principio da proxima semana se proceda ao reconhecimento, que deve ser anunciado, simultaneamente, em Londres e Paris».

Referindo-se depois á partida de Azcarate, embaixador da Espanha republicana em Londres o referido jornal acrescenta que continuará a gozar, durante dois ou três meses, das imunidades diplomaticas para dispôr do tempo suficiente para proceder ao encerramento da embaixada. Aludindo a um possivel armisticio, o «Times» aduz: «Ao passo que aquela esperança se vai tornando cada vez mais fugaz, o Estatuto do governo de Negrin é cada vez mais impreciso». Nestas condições—conclue—o governo inglês entende não mais «poder» tomar a responsabilidade de estimular a continuação da resistencia».—(Havas).

A missão de Bérard em Burgos deve terminar ainda hoje

BURGOS, 24. — (Dum enviado especial da Havas). — O programa das entrevistas de Bérard em Burgos foi modificado. A nova entrevista entre Jordana e Bérard, primitivamente fixada para as 10 horas, realizar-se ás 13, se não voltar a ser adiada. Por outro lado, Bérard, desejando conversar á vontade com Sir Robert Hodgson, delegado britanico, decidiu ir ao domicilio pessoal deste em vez de o receber no seu quarto do hotel. Oswald Drayner, secretario da delegação britanica e o 1.º secretario de Hodgson vieram buscar Bérard ás 11 horas. Ao mesmo tempo, Saint e Baraduc fôram ao ministerio dos Estrangeiros e retomaram com os altos funcionarios deste departamento a sua «discussão tecnica». Pensa-se que as negociações franco-espanholas terminarão hoje e que Bérard, terminada a sua missão, regressará a França, assim como os seus dois colaboradores, amanhã com destino a Paris.

ROMA, 24.—O «Messagero» recebeu do seu enviado especial a Espanha informações referentes a uma proxima ofensiva das tropas nacionalistas, que seria desencadeada contra as ultimas zonas de resistencia republicana. «Segundo informações dignas de credito—escreve—, o alto comando nacionalista tenciona desencadear um ataque simultaneo contra os quatro principais centros de resistencia vermelha, isto é, Madrid, ao norte; Cuenca, ao sul, Almeria, a oeste; e Valencia, a leste. Todos os corpos de exercito que conquistaram a Catalunha participarão na projectada ofensiva, assim como a aviação legionaria e a marinha nacionalista, á qual estão reservadas tarefas de grande importancia. Antes desta acção de grande envergadura—conclue o «Messagero»—o generalissimo lançará uma proclamação em que convidará os milicianos que ainda defendem os chefes vermelhos a renderem-se».—(Havas).

LONDRES, 24.—O enviado especial do «Daily Telegraph» na zona nacionalista espanhola informa que a grande ofensiva do generalissimo Franco será desencadeada amanhã, contra Valencia ou Madrid, ou, simultaneamente, em ambas as frentes.

O mesmo correspondente afirma que as forças nacionalistas que vão tomar parte nesta ofensiva se encontram já concentradas nos locais designados, acrescentando que a aviação e a esquadra de Burgos, no maximo da sua força, cooperarão na ofensiva de amanhã.

O referido jornalista termina por dizer que, nos ultimos dias, os comboios, camiões e outros meios de transporte não têm cessado de transportar material de guerra e munições para as frentes de Madrid e do Levante.—(United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Hungria dissolveu o partido nazi

no mesmo dia em que assinou a sua adesão ao pacto anti-comunista

(Continuação da pagina central)

hungarista», etc., terá um grande impulso o novo partido governamental, que conta uma importantissima fracção de radicais, cujo chefe mais em evidencia é Imredy, ex-presidente do Conselho. Este, imediatamente após a sua demissão, e não obstante o escandalo provocado pelas circunstancias em que ela se deu, decidiu prosseguir na luta. Não se ignora que as concepções de Imredy e dos seus amigos são nitidamente orientadas para o totalitarismo de tendencia fascista.—(Havas).

No proprio dia em que o governo hungaro adere ao pacto anti-comunista, decreta oficialmente a dissolução do partido nazi chefiado por Szalassy.

Esta contradição, que está longe de ser uma aparencia, reflecte a luta que vai travada nos meios dirigentes de Budapeste e entre algumas das suas organizações mais importantes e representattivas.

Depois de Munich, a Hungria foi, de todos os paises da zona danubiana, aquele que mais fortemente acusou o «toque».

A influencia economica do Reich tornou-se preponderante e a sua influencia politica cresceu em proporções consideraveis.

A Hungria conseguiu algumas compensações territoriais e etnicas na partilha do despojo checo; mas viu malograr-se a sua iniciativa para a criação de uma fronteira comum com a Polonia. O veto, ninguem o ignora, veio de Berlim.

Em Budapeste considerou-se, e com razão, que a influencia decisiva do Reich só podia ser evitada á custa de uma reforma agraria profunda. E essa reforma não é possivel realizá-la.

A tentativa franco-britanica para vertebrar a resistencia dos paises danubianos não deu, até agora, qualquer resultado apreciavel na Hungria; a missão do presidente do Banco hungaro, sr. Fabinyi, a Londres, ficou sem consequencias.

Resultado: o presidente do Conselho Incredy, incapaz de resolver a crise agraria e de enfrentar a crise economica, demitiu-se em condições delicadas depois de um incidente em que a sua actividade racista sofreu uma lição dolorosa.

O sr. Teleki, que lhe sucedeu, encontra-se perante as mesmas dificuldades. O drama da sua politica está no paradoxo entre uma ambição politica, a de se libertar da influencia nacional socialista, e uma servidão economica, que lhe é imposta pelas proprias necessidades e exigencias do mercado hungaro.

BAILE DA PINHATA
NO JARDIM CINEMA
Sabado, 25
Para matar saudades dos grandiosos Bailes do Carnaval do JARDIM CINEMA

TRESPASSA-SE
Estabelecimento de cabeleireiro em 1.º andar da R. do Ouro. Tratar R. S. Nicolau, 85. Telef. 2 2820.

TAXA MILITAR
Até dia 28 tratamos seu pagamento. «Eva» Rua da Conceição, 147.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Foram ratificados

varios decretos

Aberta a sessão de hoje, na Assembleia Nacional, o sr. dr. Augusto Pires de Lima requereu que, pela Direcção Geral de Contribuições e Impostos, lhe fôssem fornecidos os seguintes dados acêrca da contribuição industrial e imposto profissional pagos pela classe médica a partir de 1925:

1.º—Totalidade das importancias pagas, ano por ano, em todo o continente; 2.º—Totalidade das importancias pagas, ano por ano, em cada uma das cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, especificando o que competir aos medicos de clinica geral, aos especialistas e aos cirurgiões.

Foram ratificados a seguir, pura e simplesmente, por unanimidade, os seguintes decretos-leis: n.º 29.413, que outorga á Empresa de Electricidade e Gás de Ponta Delgada a concessão de distribuição de energia eletrica para iluminação publica, particular, força motriz e outros usos em toda a area do concelho de Ponta Delgada; n.º 29.415, que sujeita a imposto do selo, pago por meio de guia, os alvarás de concessão de autorizações gerais ou especiais de importação para produtos derivados do petróleo; n.º 29.420, que estabelece as condições gerais do novo emprestimo a contrair pelo governo na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia para a construção dos liceus; n.º 29.401, que autoriza o governo a aprovar o protocolo adicional ao contrato celebrado entre o Estado, a Camara Municipal de Lisboa e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade para a transferencia da fabrica de gás e dos respectivos gasómetros das proximidades da Torre de Belem para a Matinha; e o n.º 29.422, que permite ao Gremio Concelhio dos Comerciantes de Carne de Lisboa facilitar, com aprovação do delegado do governo, o pagamento a prazo do gado e da carne da especie suina para distribuir ou vender no exercicio da função reguladora.

Prosseguiu esta tarde o estudo do projecto de lei que diz respeito ao exercicio da medicina por parte dos medicos estrangeiros.

Um oficial que morreu

na ponte do comando

A's 14 horas de hoje entrou no Tejo o vapor belga «Marie» que, uma hora depois, fundeou em frente da Rocha do Conde de Obidos. O navio trazia as bandeiras a meia adriça, sinal de ter havido falecimento a bordo. Em «gasolinas» seguiram para o «Marie», agentes das Policias Maritima e Internacional, o guarda-mór de Saude e o sr. Raul Diniz de Barros, funcionario superior da Casa Pinto Basto, representante da companhia proprietaria do navio. O capitão do «Marie» declarou que, ás 10 horas de hoje, saíra de Setubal para Dunquerque, entrando de quarto na ponte do comando o oficial Henri Jurgensen, de 45 anos, natural da Estonia. A umas 40 milhas da barra de Toje o referido oficial foi acometido de uma sincope e faleceu instantes depois.

O capitão ordenou que o barco arribasse a Lisboa, a-fim do cadaver ser desembarcado e sepultado no cemiterio da Ajuda. O obito foi verificado pelo sr. guarda-mór de saude.

O PORTO pelo telefone

Agressão a tiro

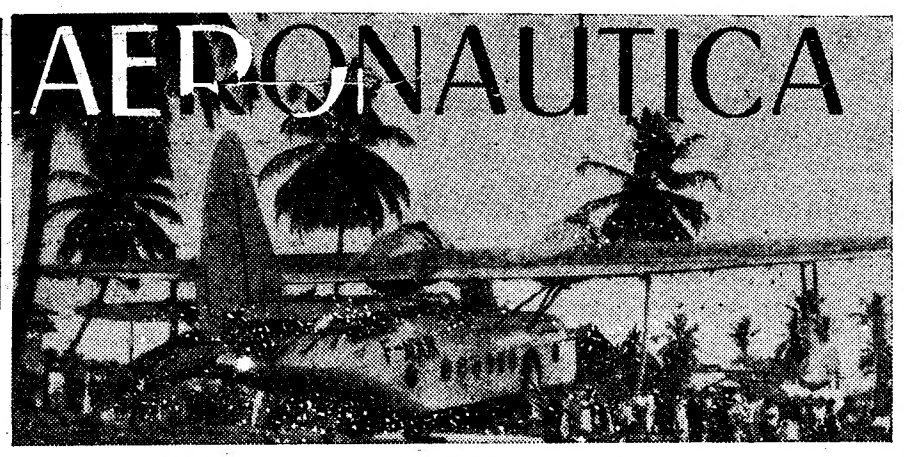
PORTO, 24. — Contra um serviçal da sr. D. Rosa Carneiro, moradora na rua Silva Porto, queixou-se á Policia o capataz da União Electrica Portuguesa, Adriano Carvalho, residente na rua 9 de Julho, acusando-o de ter disparado um tiro de arma caçadeira contra um grupo de operarios daquela empresa que procediam á reparação de avarias num cabo de alta tensão, tendo sido atingidos por grãos de chumbo os trabalhadores Manuel Soares dos Santos, Antonio Fernandes e João da Silva.

A queixa baixou á Policia de Investigação Criminal, para averiguações.

As primeiras corporações

Dentro em breve serão constituidas oficialmente as primeiras corporações—o que representará o inicio duma das mais importantes fases da organização corporativa.

AERONAUTICA



Do nosso país

O Museu Aeronautico e as comemorações do Duplo Centenario

A entrevista que o sr. tenente-coronel Pinheiro Correia concedeu ha dias ao «Diario de Lisboa» teve a maior repercussão nos meios aeronauticos. Portugal possue, na sua historia, documentos que nos honram e que merecem um lugar proprio.

Nas comemorações do Duplo Centenario vai glorificar-se a actividade do país. A aviação não será, nem merece ser esquecida. Mas o silencio que se tem feito, poderá levar a erradas interpretações, que se remediariam facilmente: dar a conhecer o que se pretende realizar.

O alvitre do sr. comandante Pinheiro Correia tambem é merecedor de atenção. Portugal necessita de um museu aeronautico, onde possa figurar tudo o que diga respeito á nossa aviação. Gentilmente, com aquela dedicação propria do aviador, o ilustre oficial presta-se a organizar a exposição e o museu, que seriam outros motivos de curiosidade nas comemorações dos centenarios.

Mais uma Escola de Pilotagem

Mais um centro de divulgação aeronautica vai fundar-se no país, a demonstrar que se está a compreender a necessidade e utilidade da aviação.

Cabe agora a vez a Viseu. José Soares de Albergaria e o piloto-civil Mourato Vermelho representam o entusiasmo da cidade, com a adesão das entidades oficiais. Uma Escola de Pilotagem funcionará no campo Gonçalves Lobato, para a qual já existem vinte inscrições.

Razão tinhamos quando afirmámos que o desenvolvimento da aviação no nosso país depende sómente do auxilio que possa ser dispensado pelas entidades oficiais. A Camara de Viseu prometeu ajudar a iniciativa e a ideia vingou.

Entusiasmo não falta. Existe persistencia e dedicação. A aviação civil em Portugal carece sómente de ser orientada e, consequentemente, aproveitarem-se todos os esforços.

A pratica do vôo sem motor

O projecto de lei apresentado na Assembleia Nacional pelo sr. engenheiro Nobre Guedes, sobre a pratica do vôo sem motor, deve contribuir para o desenvolvimento de tão interessante modalidade, já iniciada com os melhores resultados pela «Mocidade Portuguesa».

Aquele patriótico organismo está reorganizando a sua acção, de forma a que, em março, principie a instrução na pista de Alverca, local onde já se encontra o pairador. A «M. P.» vai construir novo aparelho.

Escola de Pilotagem do engenheiro Bramão

Continua aberta a inscrição, na Escola Civil de Pilotagem dirigida pelo engenheiro Manuel Bramão, para os cursos masculino e feminino.

Carreiras transatlanticas

E' esperado amanhã em Lisboa o novo hidro-avião alemão «Seefalk», procedente de Las Palmas, que está a realizar viagens experimentais, preparatorias da sua utilização nas linhas transatlanticas.

Cafés

CAFES PUROS, DESDE 7$00, LOTES A 5$50, 7$60 E 10$00

Distribuição aos domicilios: Terças e Quintas, Lapa e Estrela; Quartas e Sabados, Patriarcal e Bairro Camões; Sextas-feiras, Avenidas Novas. Pedidos Tel. 2 9567.

Carioca, L.da R. do Mundo, 9

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Ao mesmo tempo que o apetrechamento de aviões de guerra assume proporções fantasticas em todos os países, as mesmas nações competidoras tentam obter a supremacia nas carreiras aereas transatlanticas procurando contribuir para um melhor intercambio entre os povos uma aproximação necessaria que facilitará, sem duvida, um bom entendimento.

Portugal, pela excelencia da sua posição geografica poderá desempenhar papel importante:—Lisboa, como aeroporto terminal da Europa, placa giratória de um intenso trafego com todo o Mundo e os Açores, como base de apoio, imprescindivel, no meio do Atlantico.

Os Estados Unidos, a Alemanha, a Italia, a Inglaterra, a França e a Holanda são os países, de momento, mais interessados, os quais elaboraram já estudos completos sobre o assunto aguardando somente, para inicio das carreiras, que se solucionem alguns pormenores tecnicos de organização. Para nosso interesse, compete-nos corresponder, para não perdermos a posição já adquirida. E' forçoso pois, iniciarmos e concluirmos, com urgencia, primeiro que tudo, os trabalhos do Aeroporto e dotarmos o Tejo com uma eficiente sinalização nocturna, dentro de um periodo relativamente curto, que facilite as amaragens e descolagens.

Algumas nações desejam para si o Aeroporto Terminal da Europa. A Irlanda, por exemplo, encetou grandiosos trabalhos em Foynes; a França, apetrecha Biscarrosse e Bordeus e existe já, um outro projecto, que situaria o aeroporto, perto de Paris, com pistas amplas e tanques colossais para amaragem de hidros. A Italia e a Alemanha possuem tambem magnificos aeroportos (os mixtos), que serviriam as suas linhas.

O desejo em atrair o trafego transatlantico, que «reduzirá» a poucas horas a distancia entre a Europa e Nova York é uma das maiores preocupações da actualidade.

E, até a Espanha, sacudida ha mais de dois anos por terrivel convulsão, se preocupa agora pelo aeroporto terminal. Sevilha dispõe de facto, de condições excepcionais: geograficas e metereologicas. Fala-se já na ampliação do aeroparto de San Pablo, dotando-o com as mais modernas instalações.

As condições do nosso país são porém unicas. Por varios motivos: A excelencia da nossa posição geográfica é razão de peso, mas para que seja utilizado o aeroporto de Lisboa, como «placa giratória» das linhas internacionais influirá decisivamente, a patriotica atitude do Governo português em só autorizar a utilização dos Açores como base de apoio, desde que a capital do país tambem sirva de ponto de escala. Influirá ainda e bastante, o prestigio português. Hoje, somos acarinhados, na França e na Italia, na Inglaterra e na Alemanha. Desde que nos respeitem e considerem, as facilidades que concedemos, são iguais para todos.

Verifica-se pois, que é imprescindivel a rapida construção do aeroporto.

Ora os portugueses para as terraplenagens já se encontram na Camara Municipal. Quanto tempo demorarão? E os trabalhos que se seguem? Eis o problema.

Os terrenos da Portela prestam-se informam-nos os tecnicos para a construção de um aeroporto, com uma superficie ligeiramente abaulada, que facilitará o escoamento. A sua proximidade do centro comercial da cidade, desafogado em quasi todas as direcções e afastado o suficiente do Tejo, o que evitará os nevoeiros proprios dos rios e, por fim, talvez o mais importante, o lado economico. Em volta de Lisboa, não existem outros terrenos, que se prestassem, tão favoravelmente, á construção do aeroporto, afirmou-o já, em estudo criterioso, o sr. capitão Humberto Pais.

O aeroporto é, no momento uma das maiores necessidades nacionais.

A. B.

O aeroporto da Guiné

e o futuro que lhe está reservado

O aeroporto da Guiné, em Bolama, faz parte do conjunto de infra-estruturas aereas com que o governo resolveu equipar o país. A Guiné, pela sua situação geografica, está naturalmente indicada, não só como ponto de escala das ligações aereas, contornando a costa ocidental de Africa, mas ainda poderá ser utilizada como ponto de partida, para as travessias do Atlantico-Sul. Bolama possue um aerodromo susceptivel de ser alargado e apetrechado e as aguas calmas que rodeiam a ilha constituem um excelente plano de descolagem para hidros. Os inconvenientes encontrados por De Pinedo e Beires desapareceram em face da evolução da tecnica aeronautica.

* * *

Em março, segue para a Guiné, como director do aeroporto, o sr. major Sergio da Silva, antigo comandante do Grupo de Bombardeamento de Alverca e actualmente desempenhando o cargo de 2.º comandante da base da Ota. Oficial dedicado e competente, a sua acção muito deve contribuir para o progresso aeronautico da colonia.

Fômo-lo ouvir. O assunto é de interêsse nacional.

—Quais os seus projectos, sr. major?

—Por enquanto, poucos ou nenhuns. Limitar-me-ei a cumprir as directrizes que me foram dadas pelo sr. ministro das Colonias, confiando na sua patriotica orientação de valorizar, cada vez mais, o nosso patrimonio colonial.»

—Quais as facilidades que espera encontrar da parte do governo da colonia?—preguntámos.

—Suponho que as maiores, pois que, o governador Carvalho Viegas conhece suficientemente o problema e o seu espirito moderno é penhor seguro de que irá auxiliar a minha missão e conseguir para o aeroporto da Guiné, todos os melhoramentos necessarios para bem cumprir a sua missão.

—O que existe, presentemente, na Guiné, sob o aspecto aeronautico?

—Que eu saiba, apenas o campo de Bolama, inaugurado por mim em 1925 e um campo em Bissau. Sob o ponto de vista de apetrechamento do campo terrestre, está a instalar-se em Bolama um quipamento radiogoniometrico e a sinalização para amaragens, quer de dia, quer de noite.

—Quais os seus projectos sobre propaganda da aviação?

—Até agora não sei com o que poderei contar. Li nos jornais que se pensava em Bolama na organização de um Aero Club. Estou inteiramente á disposição dos entusiastas da aviação para os ajudar em tudo que de mim necessitarem. Apesar de passar á situação de reserva, não me sinto *velho* e não julgo ter terminado ainda a minha carreira de *aviador para voar*... Estou ainda convencido que o sr. governador da Guiné, em muito poderá auxiliar o Aero Club a organizar, quer dando-lhe facilidades de ordem burocratica, quer concedendo-lhe subsidios para o seu funcionamento.

E a terminar:

—Ha ainda um problema interessante de turismo aereo a desenvolver na Guiné, construindo-se campos através de todo o seu pitoresco territorio e conseguir que este seja visitado pelo maior numero de aviadores civis, o que representada uma excelente propaganda da nossa obra colonial. Dakar, grande centro colonial francês, fica a dois passos dos nossos dominios e muito teremos a esperar de um intercambio aereo, sob o ponto de vista civil.

Do estrangeiro

A AVIAÇÃO ITALIANA

A Italia ocupa um lugar de relêvo entre as aviações de todo o mundo. Devido á inteligencia dos seus tecnicos e á pericia dos seus pilotos.

Possue a aviação italiana quarenta «récords», o ultimo dos quais, conseguido em 30 de dezembro findo, do tenente-coronel Angelo Tondi, com um trimotor de bombardeamento, na distancia de dois mil quilometros, com cinco mil quilos de carga util.

A configuração da peninsula italiana oferece ao pessoal, os meios ideais para o seu adextramento. A acção dos pilotos em Espanha veio provar a sua coragem e competencia.

Ao mesmo tempo, a aviação comercial desenvolve-se intensamente. Na America do Sul, conseguiu influencia, que lhe dá uma certa hegemonia nos transportes aereos.

Fundou-se, em Buenos Aires, a Corparacion Sud-Americana de Serviços Aereos que, além de tratar de assuntos da Ala Littoria, estabeleceu um serviço de passageiros e correio, entre Rosario, Buenos Aires e Montevideu, procurando estender a sua acção, ao Chile, Paraguai e Bolivia, utilizando trimotores «Savoia-Marcheti-75».

Em concorrencia com a industria norte-americana, conseguiram os italianos muitas vantagens, em fornecimentos de material, tanto para comercio, como de guerra. O Chile, a Venezuela e o Equador são clientes da Italia.

Procura ainda o governo de Mussolini estabelecer a linha postal Roma-Buenos Aires, empregando aviões «Savoia-83», com autonomia de quatro mil quilometros á velocidade de cruzeiro de 380 á hora.

FRANÇA

Foi criado um «Comité» Consultivo para organização da nação em tempo de guerra, que coadjuvará o ministro do Ar, na preparação e realização das medidas concernentes ás industrias de construções aereas e assuntos fotograficos e cinematograficos.

—Os aviões da Air France percorreram, em 1938, 10.226.335 quilometros, transportando 99.855 passageiros, 859.418 quilos de correio e 48.467 de jornais.

INGLATERRA

A politica do material, seguida pelo ministro do Ar inglês, pode traduzir-se assim: reforço da aviação de bombardeamento, modernização de material e constituição de importantes reservas; encomenda de trimotores de grande raio de acção, destinados a escoltar as expedições dos bombardeiros amigos e a perseguir, a grandes distancias, os bombardeiros inimigos.

—Fôram recentemente publicados os efectivos do pessoal navegante da Royal Air Force, que compreende, no activo, 7.630 pilotos, dos quais, 1.830 se encontram em instrução; na reserva, 3.800 e da Civil Air Guard, 1.800 pilotos da classe A e 3.800 alunos em instrução. Isto é, a Inglaterra, contará, em qualquer emergencia, com dezassete mil e trinta pilotos!

—O ministro do Ar inglês declarou recentemente que os fabricantes ingleses tinham conseguido resolver problemas relacionados com o manejo de canhões, em aparelhos de grande velocidade e que a Inglaterra ultrapassara todos os países, no desenho de torres blindadas, com movimento mecanico.

JAPÃO

Os japoneses adquiriram á Alemanha cinco quadrimotores de transporte, do tipo «Condor», para vinte e seis passageiros.

CANADA'

Em 1938 apenas se registou um desastre nos serviços aereos do Estado, do Canadá, em mais de 2.000.000 de milhas percorridas. O desastre registou-se no dia 18 de novembro, no aeroporto de Saskatchewan, morrendo o piloto e o imediato do avião utilizado no serviço postal.

Seria curioso saber-se quantos desastres se registaram de viação.

ESTADOS UNIDOS

O construtor dos aviões «Lockheed», que serão utilizados pelo Britich Airways, nas carreiras diarias Londres-

(Ver continuação na 12.ª pagina)

ENQUANTO OS DIPLOMATAS CONVERSAM AS NAÇOE

PROCURANDO EVITAR A GUERRA

A ESPANHA DOMINOU POR COMPLETO

a atenção dos diplomatas e negociadores

A actividade diplomatica durante a ultima semana foi movimentada.

O seu interêsse principal concentrou-se na evolução do problema espanhol e na sucessão de diligencias a que a sua liquidação proxima deu origem.

A missão Bérard tem encontrado certas dificuldades facilmente compreensiveis. De particular transformou-se em oficiosa e, segundo todas as probabilidades, tornar-se-á oficial dentro de poucos dias.

Tudo depende, no proprio dizer do senador dos Baixos Pireneus, das resoluções do proximo Conselho de ministros de Paris. O senador Bérard não ignor aque nêsse Conselho as opiniões se têm dividido a proposito do encargo que lhe confiaram.

O mais natural, porém, é que os esforços conjugados de Daladier e Bonnet levem de vencida as ultimas resistencias, levando a França para o reconhecimento «de jure» do governo nacionalista espanhol.

A atitude britanica será regulada pela atitude francesa. Chamberlain já exprimiu o ponto de vista de Londres: é a França, directamente interessada, que deve agir, em primeiro lugar.

* * *

O barão Hironuma, antigo presidente do Conselho Privado e actual chefe do governo niponico, desmentiu, de forma indirecta, os boatos segundo os quais o pacto ideologico anti-comunista se teria transformado, ultimamente, numa triplice aliança militar. Os meios conservadores de Toquio mostram-se inquietos com a probabilidade de quaisquer proximos incidentes no Mediterraneo provocados pelas reivindicações italianas.

E, em consequencia, receiam que haja clausulas militares secretas capazes de tornar automatica a intervenção niponica, em caso de complicações na Europa.

A atitude japonesa parece-se, singularmente, com a atitude americana. O ultimo discurso do senador Pittman, que é mais do que a defesa da politica externa de Roosevelt um requisitorio contra os Estados totalitarios, assenta na unica base capaz de provocar a adesão de todos os americanos: a de que a atitude de Roosevelt não pode, em circunstancia nenhuma, arrastar os Estados Unidos para uma guerra.

Os japoneses praticam uma doutrina bastante semelhante. O lema da sua acção, pedindo «a Asia para os asiaticos», é inconciliavel com uma intervenção extensiva aos assuntos europeus. Isso não impede a prática de modalidades de intervenção, que, dentro da tecnica do pacto anti-comunista, possam vir a revestir-se de caracteristicas militares.

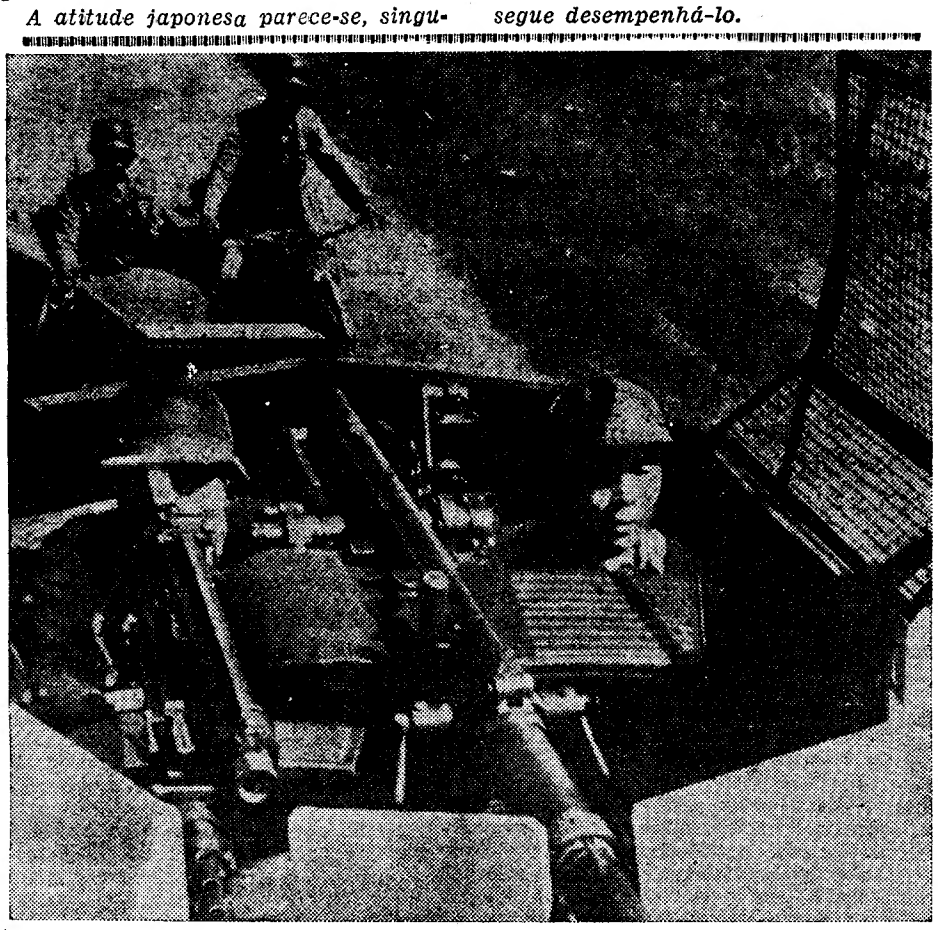
* * *

Reuniu-se o Conselho Permanente da Entente balcanica (Yugo-Eslavia, Romenia, Turquia, Grecia). Este agrupamento de nações do sudeste e do oriente europeu assumiu, nos ultimos tempos, uma importancia excepcional. Depois do desmembramento da Checo-Eslovaquia e da entrada definitiva da Hungria na orbita da politica do eixo, passou a ser encarada como uma linha de resistencia capaz de enfrentar a descida germanica pelo Danubio.

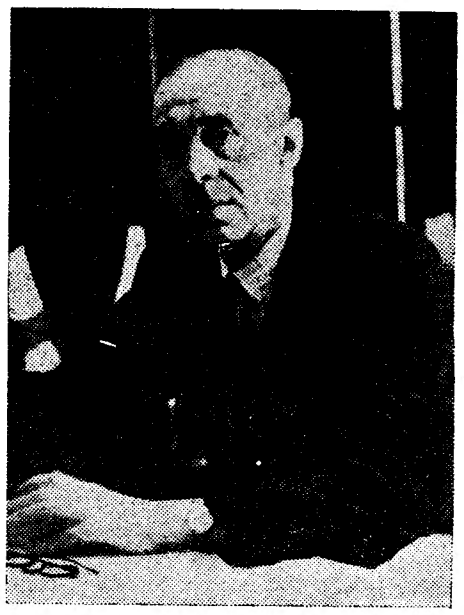
Uma tal politica pressupõe a acquiescencia da Polonia que, de momento pelo menos, parece bastante inverosimil.

A ultima crise politica de Belgrado, bem como a resistencia energica do rei Carol aos ataques da Guarda de Ferro animaram os partidarios da entente franco-britanica a intensificar a sua acção naquela zona da Europa.

A Pequena Entente, virtualmente desaparecida, preocupou-se exclusivamente com a Hungria e viu malogrados os seus esforços. A' Entente Balcanica está confiado um papel bem mais importante. Veremos como consegue desempenhá-lo.



A GUERRA NO ORIENTE—Os soldados chineses desencadearam na ultima semana uma ofensiva cujo desenvolvimento demonstra a sua preparação actual para a guerra moderna



ROGER BACKHOUSE

Chefe da Armada britanica que assistiu ao lançamento ao mar do «Jorge V»

Mas foi sob o ponto de vista militar que a ultima semana se revelou cheia de interêsse e de movimento. Multiplicaram-se os incidentes e os episodios E do extremo oriente ao extremo ocidente foi o estendal das esquadras em manobras, dos preparativos e das desdeslocações de chefes caracteristicas dos periodos delicados de tensão internacional.

No Mediterraneo, no Atlantico, no Pacifico, nos mares da China, movimentaram-se grandes e pequenas unidades. Os estaleiros começaram a desentranhar-se em navios de potencia e valor militar. As cifras astronomicas com armamentos encheram as colunas dos jornais. A opinião publica de todos os paises agitou-se perante o anuncio de encomendas de aviões e motores. Todo o ritual de uma mecanica reveladora, consagrada universalmente com a designação de «corrida aos armamentos», se desenrolou aos olhos dos incredulos.

Inquietação no Mediterraneo

Concluindo a memoria luminosa que enviou ao ultimo Congresso Volta, André Tardieu afirmava que, para o Mediterraneo, a «entente» entre Londres, Roma e Paris representa uma imperiosa necessidade. «São essas, de facto, as unicas grandes potencias, ao mesmo tempo europeias e africanas. No Mediterraneo está a chave do seu acôrdo indispensavel. Dela usarão solidariamente, se tiverem a noção exacta das dificuldades de momento. Mas se disputarem essa chave, é porque, certamente, enlouqueceram».

Ora acontece que o principio do juizo comum representado pelo acôrdo anglo-italiano da Pascoa não teve seguimento. Ao contrario, teve um comêço de sabotagem que pode ser das mais desagradaveis consequencias. Culpa de quem? Não vale a pena insistir nêste ponto. Mas é certo que foi depois da entrada em vigor dêsse acôrdo que se anunciaram as reivindicações italianas, que se realizou a viagem de Daladier, que se fizeram as concentrações navais franco-britanicas.

Nêste prazo de sete dias que acabam de decorrer, os episodios anunciados pelo telegrafo são mais desoladores do que as ameaças habituais da Imprensa ou da diplomacia. Senão, vejamos: revelação dos novos efectivos na Libia, viagem de inspecção do marechal Badoglio, anuncio da construção da grande auto-estrada ligando as parcelas do imperio francês do norte de Africa e reunião das esquadras britanicas do Atlantico e do Mediterraneo em Gibraltar. E' um somatorio apreciavel para tão curto prazo. Mas o seu significado ainda nos parece mais de ponderar.

Em noticias sucessivas o telegrafo anunciara-nos as visitas de lord Perth ao conde Ciano. Motivo da conversação? A Espanha parecia ser o pretexto ou a razão mais de considerar.

Mas em Londres a oposição teve conhecimento de que alguma coisa se passava. Debate nos Comuns. O governo confirmou que, segundo suas infor-

COMO AS NAÇOES

Resenha dos acontecimen

que se registaram dura

mações oficiais, comunicadas de Roma nos termos do acôrdo da Pascoa, a Italia fazia novas concentrações militares na Libia. Até ao dia 8, data da ultima comunicação, essas novas concentrações atingiam 30 mil homens. Sendo os efectivos normais da guarnição 30 mil, havia no dia 8 de fevereiro concentrados na Libia 60 mil soldados.

No debate, renovado em 20, a proposito dos novos creditos para o rearmamento britanico, o subsecretario de Estado, Butler, esclareceu que os efectivos actuais na Libia, quere dizer os efectivos referidos á data em que fazia a sua declaração, atingiram o montante verificado antes da assinatura do acôrdo da Pascoa e esse montante excedia em bastante a cifra de 60 mil, referido ao dia 8.

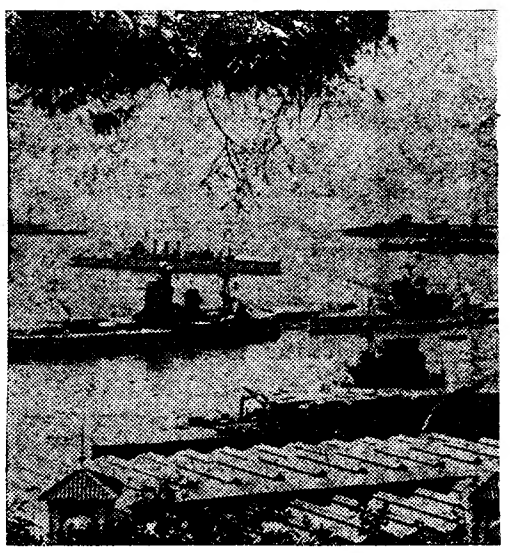
Duas explicações comunicadas a Londres para justificar a nova iniciativa do governo romano: 1.ª) as concentrações de forças francesas na Tunisia; 2.ª) as necessidades de defesa da colonia.

A viagem de Badoglio

Para estudar a situação «in loco» e para inspeccionar as forças concentradas, chegou a Tripoli o general Badoglio, chefe do estado maior do exercito italiano e, sem duvida, a mais prestigiosa figura militar da Italia. O marechal Badoglio, que se cobriu de gloria durante a Grande Guerra, consagrou o seu nome como perito de campanhas coloniais quando do conflito da Abissinia. A sua viagem, anunciada em Roma como a resposta adequada á viagem de Gamelin, tem um iniludivel significado.

Ha cêrca de oitenta anos, Proudhon escreveu que a Italia se tornaria uma grande potencia e que o mundo se aperceberia disso no Mediterraneo. Em pouco mais de um quarto de seculo a sua marcha tem sido fulminante: Tripolitana, Cirenaica, ilhas do Mediterraneo Oriental, Abissinia.

Neste momento o seu dinamismo tra-



Em Gibraltar a esquadra inglesa aguar navais que terão por têma a defesa d

duz-se na costa africana pela concentração de dois exercitos, um na Libia outro na Eitopia, totalizando cêrca de 200 mil homens e pela aparição de uma esquadra e de uma aviação respeitaveis. Estes os factos.

Como preparativo indispensavel para as suas manobras de conjunto, anunciadas desde janeiro, encontram-se concentrados em Gibraltar cem navios britanicos.

Estamos longe do periodo agudo de 1935. A guerra da Abissinia terminou e a guerra de Espanha declina.

Mas os factos são de registar, para esclarecimento completo da situação.

A França constroi uma auto-estrada gigantesca ligando a Tunisia e a Argelia, pelo sul ao Marrocos e prolongando-se de Marrocos ao Senegal. Prevê assim a hipotese de vêr cortado o caminho do Mediterraneo e procura assegurar os transportes de tropas pelo Atlantico, com base de concentra-

S PREPARAM-SE PARA TODAS AS EVENTUALIDADES

SE PREPARAM

os militares e navais

nte a ultima semana

o nos portos do sul marroquino. Não quece, ao que parece, as lições do assado nem as do presente.

Durante a Grande Guerra, Liautey ode enviar para a metropole todos elementos disponiveis das guarnies que haviam feito a ocupação do rritorio. Era o resultado positivo da a politica de penetração pacifica. esta a lição do passado.

A lição do presente acaba de ser da- por Claude Farrére no seu sensacio- al artigo de «Le Journal». Farrére irma que a esquadra francesa é in- paz de se bater com os novos navios linha de 35 mil toneladas que as quadras das grandes potencias, in- uindo a Italia, têm já ao serviço. O inisterio da Marinha negou. Mas a rança toma precauções como se a outrina do escritor fôsse a propria abedoria.

O rearmamento inglês

O rearmamento inglês prossegue. A rba inicialmente calculada para o ano quinquenal em que ele devia ser xecutado foi largamente excedida. sa verba era de um bilião e quinhen- s milhões de libras. Já vai gasto, a ta hora, um bilião e cêrca de cem lhões. Para o ano de 1939 os credi- s agora votados excedem quinhen- s milhões. Os numeros dizem tudo. Os navios de linha em construção ingem cêrca de seiscentas mil tone- das. O «Jorge V» já foi lançado á gua. Sobre a produção aeronautica o overno, o parlamento e a Imprensa antêm uma discreção sintomatica. centua-se, apenas, que o numero de parelhos produzidos em cada mês plicou, relativamente ao ano passa- , e que esse numero vai aumentar nda.

As revelações trazidas pelo ultimo ebate nos Comuns podem resumir-se ssim: 1.º) Garantia de uma coopera- o total com a França em caso de ostilidade; 2.º) acção comum das for- s britanicas, distribuidas consoante

a o momento de iniciar as manobras uela importante posição estrategica

s necessidades e de acôrdo com as soluções tomadas nas conferencias os estados maiores; 3.º) proposta do artido liberal (oposição) para o en- o de um corpo expedicionario a rança, capaz de atuar logo no inicio as operações.

Que caminho percorrido desde agos- de 1914...

A cooperação franco-britanica no minio militar rodeia-se sempre de ficuldades que, por vezes, se têm re- elado insuperaveis. Ainda neste mo- ento, e apesar das vantagens conse- uidas, o problema apresenta arestas equivocos de certo vulto.

A actividade norte-americana

O presidente Roosevelt quis assistir no ás manobras navais. As ma- as tiveram um objectivo e um ma: demonstrar a importancia da quadra e da aviação americana e segurar a defesa da costa do novo

MARECHAL BADOGLIO

Chamado a inspeccionar os contingentes do exercito italiano ultimamente enviados para a Libia

continente. A politica naval norte-americana transforma-se ostensivamente em politica de defesa continental.

A solidariedade entre as republicas do continente americano estreita-se. A sua cooperação militar orienta-se para um objectivo comum. As industrias aeronautica e da construção naval tomam proporções gigantescas. Preparam-se para construir não apenas para as outras nações americanas, mas para algumas nações europeias.

O governo norte-americano acaba de revelar que as facilidades dadas á missão aeronautica francesa, que foi aos Estados Unidos, derivaram de ordens directas de Roosevelt; Morgenthau confirmou a noticia na parte relativa á tesouraria e ás modalidades de pagamento consentidas. O senador Pittman, presidente da comissão dos negocios estrangeiros do Senado, defende energicamente a concessão de facilidades militares á França e á Inglaterra. Quasi ao mesmo tempo, revela-se a existencia de contratos de compra de material com os Países Baixos. Os fornecimentos á China deixaram de ser, já ha dias, objecto de discussão. Assim, os Estados Unidos intensificam a sua intervenção, quer pela concessão de creditos, como no caso da China, quer pela entrega de material, como no caso da França.

Os creditos ultimamente votados, por uma significativa maioria, na Camara dos Representantes, e a publicação de estatisticas em que os americanos figuram com um numero insignificante de aviões em relação ás potencias totalitarias, fazem prever uma nova onda de construções.

Roosevelt desmentiu as apreciações que lhe foram atribuidas na reunião secreta da comissão dos Negocios Estrangeiros do Senado; todos os seus actos, porém, estão servindo apenas para lhe dar uma retumbante confirmação.

De novo no Extremo Oriente

No Extremo Oriente, depois do golpe militar e diplomatico dado pelos japoneses com a conquista de Hai-Nan, verifica-se um recrudescimento da actividade militar chinesa. Em Han-Keu voltou a ouvir-se troar a artelharia chinesa. E as primeiras forças motorizadas do exercito de Chang-Kai-Chek, munidas de artelharia ligeira, aproximaram-se daquela cidade em termos de causar apreensões ao alto comando niponico.

A acção dos irregulares chineses em volta das grandes cidades, especialmenet Cantão e Changai, prossegue com efeitos de desgaste que a Imprensa de todo o mundo regista.

A base japonesa de Wutschang foi objecto de um violento ataque da aviação chinesa, reveladora da existencia de um numero apreciavel de aparelhos e de pilotos. Quere dizer: a China habitua-se á guerra moderna e, segundo tudo indica, dispõe das armas com que ela se faz.

E' este um dos indicios revelados, no dominio militar, durante a ultima semana.

HÁ PRECISAMENTE UM ANO

DOIS ACONTECIMENTOS DECISIVOS

O discurso de Hitler e a demissão de Eden

Ha um ano, a semana de 17 a 24 de fevereiro, decidiu por largo tempo dos destinos da Europa. Esse curto periodo de sete dias forçou as ultimas barreiras que impediam o Anschluss e consagrou o predominio do Reich na região danubiana.

O chanceler austriaco regressara no dia 12 de Berchtsgaden, onde assumira o compromisso de executar as principais condições postas pelo seu colega alemão: amnistia politica geral aos nacionais socialistas de Viena, admissão desses elementos na Frente Patriotica e nomeação do dr. Seyss Inquart para ministro da Segurança.

Seis dias depois, a 18, essas condições estavam completamente realizadas e as manifestações dos nazis-austriacos começavam a encher as ruas da capital e das principais cidades da provincia. Quasi ao mesmo tempo, o novo ministro da Segurança partia para Berlim onde ia avistar-se com o Fuehrer.

Schuschnnigg, entretanto, preparava o discurso que devia proferir, perante a Dieta Federal sobre o alcance e o significado dos acontecimentos que se estavam desenrolando.

A 22, o chanceler austriaco recebia a visita de um enviado especial do Duce, o antigo representante italiano em Viena, sr. Salata. A entrevista tinha por objectivo, segundo então se afirmou, encorajar Schuschnnigg,dentro da linha tradicional da politica autoritaria, corporativa e catolica caracteristica do regime austriaco.

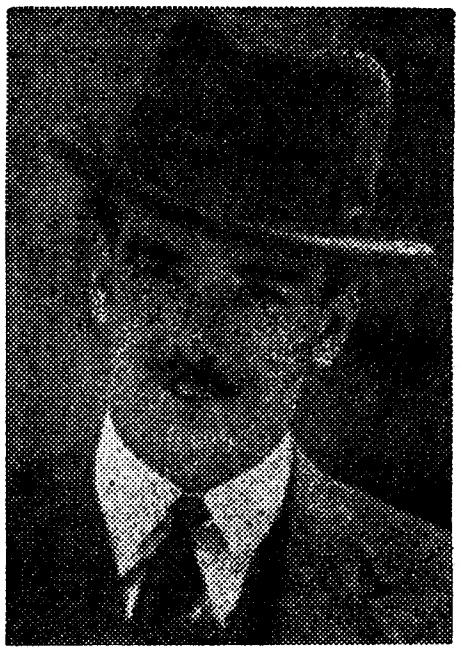
Em 24 o chanceler de Austria pronunciou o seu anunciado discurso. Schuschnnigg proclamava, sem hesitações nem equivocos, a independencia e a soberania total do estado austriaco, definia as suas relações com o Reich e acrescentava quanto á evolução da politica interna que «as condições de vida do nacional socialismo austriaco apenas á Austria diziam respeito e que em relação a elas nenhum outro estado poderia exercer qualquer influencia, nem directa, nem indirectamente».

Foi esse discurso, tendo como consequencia inevitavel o projecto de plebiscito realizado sobre a formula «Austria livre e independente, alemã e social, cristã e unida» que provocou, poucos dias depois, a intervenção decidida do Reinch e a entrada das tropas alemãs em territorio austriaco.

Nessa mesma semana dois acontecimentos de inegavel significado deviam influir igualmente sobre a marcha da politica europeia: o discurso proferido por Hitler no Reichstag e o pedido de demissão do ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha. O primeiro anunciava o segundo com uma certeza reveladora do conhecimento perfeito que havia em Berlim quanto aos acontecimentos que se estavam desenrolando em Londres.

Efectivamente, o Fuehrer em certa altura da sua oração declarara: «A bolchevização de qualquer país europeu significa uma modificação do actual estado de coisas. Eu sei que o sr. Anthony Eden não tem a mesma opinião mas quem tem a mesma opinião é o sr. Estaline.

E, a meu ver, o sr. Estaline é um conhecedor mais seguro e um interprete mais autorizado das opiniões e das intenções bolchevistas do que o ministro inglês».



ANTHONY EDEN

Antigo ministro dos Estrangeiros britanico que abandonou ha um ano as suas funções

O relato da sessão do Reichstag em que estas palavras foram proferidas acrescenta que elas foram sublinhadas por prolongados aplausos. A' mesma hora do dia 20 de fevereiro em que elas eram transmitidas pela T. S. F. alemã a todo o mundo, o sr. Anthony Eden apresentava oficialmente o seu pedido de demissão.

Este constituia a liquidação esperada da crise que se abrira dois dias antes, por virtude das divergencias suscitadas entre o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha e o seu chefe politico, o sr. Neville Chamberlain.

No dia 18, uma sexta-feira, durante a entrevista que reuniu, além dos dois homens de estado britanicos, o embaixador italiano, sr. Dino Grandi, verificara-se a impossibilidade de conciliar os pontos de vista do Primeiro ministro e do seu colega. Tratara-se na entrevista a que aludimos, da questão do Mediterranei. Mas ao usar da palavra nos Comuns, a 21 de fevereiro, para explicar a sua atitude, o sr. Eden teve o cuidado de declarar:

«Falei já á Camara do motivo de divergencia imediata que me separou dos meus colegas. Mas eu deixaria de ter para com o Parlamento a franquesa que ele me merece, se não acrescentasse que se não trata de um episodio isolado. Durante as ultimas semanas, e a proposito de um outro caso muito importante da politica externa, verifiquei que era fundamental o meu desacôrdo com o Primeiro ministro. O sr. Chamberlain, meu amigo, sabe-o. Pareceu, por isso evidente, tanto a mim como a ele, que existia quanto a esse caso uma divergencia real, não apenas em relação aos nossos pontos de vista, mas tambem em relação aos metodos a adoptar».

O caso muito importante da politica externa a que se referia o ministro demissionario era o da Austria.

O porta-aviões americano «Lexington» que toma parte nas grandes manobras navais que estão decorrendo com a assistencia do Presidente Roosevelt

EXCURSÃO Á SERRA DA ESTRELA

No proximo mês de março, dias 4, 5 e 6, efectua a Sociedade Propaganda de Portugal uma excursão á serra da Estrela. Os excursionistas hospedam-se nas Penhas da Saude e visitarão a Nave de Santo Antonio—sitios onde habitualmente se faz patinagem e «ski». O numero de excursionistas é limitado.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

No hospital de D. Estefania, faleceu hoje Miguel Abranches Ferreira, de 10 meses, morador na rua Herois de Kionga, 61, 1.º, que ontem ali deu entrada em estado grave por ter sido atingido com agua fervente.

«PREMIO ARTUR MALHEIROS»

Está aberto concurso para a adjudicação do «Premio Artur Malheiros» de 1939, pelo prazo de um ano.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 25. — S. Felix, II Papa.

Lausperene, sai da igreja de Santa Isabel para a antiga igreja da Lapa.

Santa Isabel, ás 11 e 30, missa solene e procissão, da reposição do Santissimo.

Igreja da Lapa, ás 11 e 30, missa, por musica; ás 18, Terço de bemditos.

Terço e ladainha, por musica: capelas da Saude, ás 18, e da Vitoria, ás 20 e 30.

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações. **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais.** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26508.

BAILE DA PINHATA
no CASINO ESTORIL
Amanhã

Realiza-se já amanhã no Casino Estoril, o tradicional Baile da Pinhata.

No meio da noite abrir-se-á a Grande Pinha que está repleta de finissimos bombons.

A's 22 e 30 cantará por especial obsequio, Miss Kathleen Lom, distinta soprano ligeiro, dos teatros de Londres.

Trajo de «soirée», obrigatorio.

O carro sonoro da Havaneza

A Casa Havaneza pôs á disposição do nosso jornal—o que muito lhe agradecemos—o seu esplendido carro sonoro, com altos-falantes, que ainda ante-ontem tão apreciado foi, por ocasião do «Enterro do Carnaval» realizado em Loures.

AERONAUTICA

Do estrangeiro

(Continuação da 9.ª pagina)

Lisboa, com prolongamento para a America do Sul, diz ter criado um tipo de aparelho que revolverá o fabrico de aviões em massa, o qual exigiu sete anos de estudos.

A sua maior caracteristica, consiste, em ser um aparelho comercial, podendo converter-se em instrumento militar de alta eficiencia.

Trata-se de um monoplano de sete lugares, com dois motores de 260 cv. e uma velocidade de 220 milhas por hora.

—O governo americano resolveu dar vantagens aos pilotos que tenham feito os seus treinos em aviões ligeiros.

Todo o aviador que tiver 400 horas de vôo, em «Cubs», será inscrito na Reserva Aeronautica, depois de prestar provas num aparelho militar. Estes vôos experimentais não excedem uma hora, mas os candidatos são obrigados a prestar provas escritas sobre teoria de vôo, navegação metereologica, motores, e leis de navegação.

—Foi aprovado um crédito de dez milhões de dolares, para treino e instrução pré-militar de pilotos civis.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta companhia aceita propostas até 4 de março proximo, para o fornecimento de: 98 aros, 13 ou 17 eixos para locomotivas e vagões. Desenhos e demais condições podem ser fornecidas no Serviço de Material e Tracção—Sernada—para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia a tal respeito. Da proposta para ali enviada, deverá ser enviada copia em carta registada á Direcção Geral das Industrias—Praça do Rio de Janeiro, Lisboa. O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida.*

Moido lotado: c/ quilo

Comum	5$60
Suave	7$60
Superior	10$10
Mariazinha — Lote especial	12$00

Combinado *(só café)*

Lote especial n.º 14	14$00
» » 16	16$00
» » 18	18$00

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz. 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Renascença Grafica

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Em conformidade com o artigo 7.º dos estatutos é convocada a assembleia geral ordinaria a reunir na sua sede, rua Luz Soriano, 44, no dia 21 de março do corrente ano, pelas 15 horas, para discutir e votar o balanço e relatorio da gerencia de 1938.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1939.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Alberto A. May Totta*

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ANUNCIO

Faço saber que pelo juizo de Direito desta Vara, 4.ª secção, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel Joaquim Coelho, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio foi na rua Herois de Kionga, n.º 38, 4.º andar, desta cidade, para, no praso de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que, com fundamento no n.º 4 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910 lhe move Palmira da Conceição, moradora na travessa das Baldracas, n.º 17. 1.º, tambem desta cidade.—Lisboa, 10 de Fevereiro de 1939.—O Chefe de Secção, *Adelino da Cunha Neto.* Verifiquei —O Juizo de Direito, *A. Baltazar Pereira.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguese

Serviço especial para o Algarve

Até 10 de março proximo continuam á venda, nas estações e aos preços abaixo indicados, bilhetes especiais com 45 % de redução para visitar o Algarve, os quais permitem parar á ida e á volta em todas as estações a partir de Messines-Alte e os da provincia, excepto os de Evora, tambem em Lisboa, podendo ser utilizados pelas vias Sado ou Lisboa-Beja.

De Regua: 357$00 em 1.ª classe e 258$00 em 2.ª; de Viana do Castelo: 347$00 e 252$00; de Braga: 336$00 e 243$00; de Porto: 316$00 e 228$00; de Aveiro: 287$00 e 208$00; de Coimbra: 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz: 265$00 e 192$00; de Leiria: 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha: 215$00 e 157$00; de Covilhã: 298$00 e 216$00; de Elvas: 283$00 e 205$00; de Portalegre: 263$00 e 191$00; de Santarem: 203$00 e 149$00; de Lisboa-T. P. 169$00 e 125$00 e de Evora: 159$00 e 117$00.

De qualquer outra estação, consultar o Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º. (Telefone 2 4146).

Validade: de Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias. Vêr outras condições nos cartazes afixados nas estações.

LUSALITE

CHAPA LISA E ONDULADA

LUSALITE

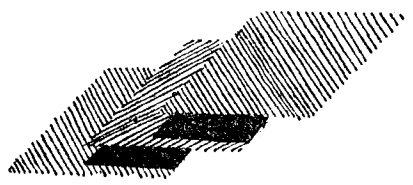
TUBOS E ACESSORIOS

LUSALITE

DEPÓSITOS-VASOS-FLOREIRAS

LUSALITE

123-RUA S. NICOLAU-TEL 2 3948-2 8941



CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Rainha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Rainha	6,55 — 19,50
Caldas da Rainha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Rainha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Rainha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Rainha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Isboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 3100

Joias, Pratas e Relogios

grandes sortidos a prestações

Peixoto & Jardim, Lda.

Rua da Palma, 14 e 16 — T. 2 8582

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar a Americana
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias; Jantar dançante
Preco: 12$50

Bilhetes especiais:

Todos os dias, excepto sabados e domingos **Comboio,** (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, auto-carro da Estação ao Casino e entrada. **TODOS OS DIAS: comboio,** (2. cl, ida e volta **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50.**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados: Concerto as 15 e 30 horas pelo **QUINTETO PAULO MANSO.**

Todos os dias; de tarde cha dansante excepto sabados e a noite baile e cinema, **Orquestra Portugal.**

Chá do Cairo Diabéticos

Este cha e o vosso prazer e o vosso alivio

Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE

Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Mil Fôlhas — Chá

Este é agradavel e é a vossa saude

Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medic. coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, v. urinarias—Dr. M. Magalhães, 12 h.
Pele e Sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações—Dr. O. Afonso, 2 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha. 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519